ANNO LII. NUMERO 59 — SEGUNDA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MONTEVIDÉO, 11 de março.

O Sr. Pedro Varella, presidente da Republica Oriental do Uraguay, acaba de apresentar ás Camaras o seu pedido de demissão.

Realisou-se hoje nesta cidade um grande MEETING, ao qual assistio grande numero de pessoas, sendo ahi pronunciados diversos discursos em favor da dictadura do general L. Latorre.

COMMERCIAES

PARIS, 10 de março.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 20 centimos por £.

PARIS, 11 de março.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 21 centimos por £.

LONDRES, 10 de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 94 1/4.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91.

Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 58 1/2.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

LONDRES, 11 de março.

Consolidados inglezes de 3% a 94 1/4.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 55.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem; o bom americano de Pernambuco e da Bahia a 17 sch. e 3 d.

LIVERPOOL, 10 de março.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços de hontem; venderam-se hoje 2,000 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 6 7/8 d., e o dito de Santos a 6 13/16 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	**80,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**3,000**	»
Venderam-se	**85,000**	»
Sendo do Brasil	**5,000**	»
Deposito total	**855,000**	»
Sendo do Brasil	**106,000**	»

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 11 de março.

Mercado de algodão activo, e os preços firmes; venderam-se hoje 200 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 6 7/8 d., e o dito de Santos a 6 13/16 d. por libra.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar; o mascavado purgado a 18 sch. e 9 d., e o mediano de Maceió a 17 sch. e 6 d.

HAVRE, 10 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco a 83, dito dito de Sorocaba a 75 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 11 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco a 83, dito dito de Sorocaba a 73 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café calmo, tendendo os preços a baixar.

ANTUERPIA, 10 de março.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 18 centimos a 25 francos e 22 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

ANTUERPIA, 11 de março.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAMBURGO, 10 de março.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 31 PFENNIGE por £.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAMBURGO, 11 de março.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 31 PFENNIGE por £.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

NOVA YORK, 10 de março.

Cambio sobre Londres 4—86.

Preço do ouro 114 1/2.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR-CARGOES de 16 1/4 a 16 1/2, o GOOD-CARGOES de 16 3/4 a 17, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 1/4 a 17 1/2 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 11,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 11 de março.

Cambio sobre Londres 4—86.

Preço do ouro 114 1/2.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração; o do Rio FAIR-CARGOES de 16 1/4 a 16 1/2, o GOOD-CARGOES de 16 3/4 a 17, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 1/4 a 17 1/2 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 8,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 11 de março.

Cambio sobre Londres 25 d. bancario, 25 1/4 d. particular, nominal.

Cambio sobre Paris 381 réis por franco, nominal.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa de 5$700 a 5$850 pelos 10 kilogrs.

Sahio hoje d'aqui, para a Bahia e Pernambuco, o paquete americano *NELLIE MARTIN*, da companhia STARR BAL LINE.

BAHIA, 11 de março.

Cambio sobre Londres 25 d. bancario, 25 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 380 réis por franco.

Procedente do Rio de Janeiro chegou hoje aqui, e sahio á tarde para Pernambuco, o paquete inglez *LIGURIA*, da companhia PACIFIC STEAM NAVIGATION.

BAHIA, 12 de março.

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hoje aqui, e sahio á tarde para Pernambuco, o paquete inglez *MONDEGO*, da companhia ROYAL MAIL.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO X

ELECTRO-MAGNETISMO

Relação entre o magnetismo e a electricidade.—Bem cedo foi notada a analogia que liga o magnetismo e a electricidade, no sentido de que ambos apresentavam os mesmos phenomenos de attracção e de repulsão. Além disso foi observado que o raio, ao cahir sobre os navios, invertia de ordinario os pólos das agulhas das bussolas, sendo que as vezes ia até o ponto de priva-las da sua propriedade magnetica.

Todavia, se eram esses outros tantos pontos de aproximação entre a electricidade e o magnetismo, por outro lado davam-se dissemelhanças notaveis e numerosas, como por exemplo: não ser o magnetismo, como a electricidade, transmissivel pelos corpos conductores; não voltar o iman ao estado neutro, quando posto em communicação com o sólo, o que acontecia com os corpos electrisados; e emfim não se manifestar o magnetismo senão n'um limitadissimo numero de corpos, no entanto que a electricidade podia ser desenvolvida em todos os corpos.

No meio dessas semelhanças, e dissemelhanças, nada se podia affirmar acerca da identidade das causas que produziam a electricidade e o magnetismo, quando, no fim de 1819, Œrsted, professor de physica em Copenhague, fez uma memoravel descoberta, que desde então ligou um ao outro aquelles dous agentes physicos.

O illustre physico, com essa descoberta, deu azo ao nascimento de um novo ramo da physica, o qual foi designado pelo nome de *electro-magnetismo*.

Acção das correntes sobre os imans.—Œrsted já tinha feito numerosas tentativas para patentear a ligação que, segundo pensava, devia existir entre o magnetismo e a electricidade, quando achou que as *correntes electricas tinham uma acção directriz sobre a agulha magnetica, e tendiam sempre a dirigi-la perpendicularmente á sua propria direcção.*

Para verificar esta acção das correntes sobre os imans, procede-se pela fórma seguinte: Toma-se uma agulha magnetica, e collocando-a sobre uma haste vertical, de fórma que ella possa gyrar livremente, isola-se a mesma haste sobre um pé de vidro, e dispõe-se a agulha de modo que fique em equilibrio na direcção do meridiano magnetico. Em seguida, aproxima-se della um fio percorrido por uma corrente voltaica, tendo o cuidado de apresenta-lo á agulha no sentido do comprimento desta.

Feito isto, vê-se immediatamente a agulha se desviar de sua posição de equilibrio, oscillar, e por fim parar n'uma posição sensivelmente perpendicular á da corrente.

Quando dizemos sensivelmente perpendicular, temos em vista assignalar que a agulha não faz angulos rectos com a corrente, e isto provém de que, continuando o magnetismo terrestre a actuar sobre a agulha, esta não póde collocar-se inteiramente em cruz com a mesma corrente.

Na experiencia de Œrsted, o sentido no qual é desviado o pólo austral da agulha (o que se volta para o norte) varia com a direcção da corrente, visto como, se esta se dirige do sul para o norte, acima da agulha, o pólo é desviado para o oeste, no entanto que se dirige do norte ao sul, sempre acima da agulha, é para léste que se dirige o mesmo pólo. Emfim, quando a corrente passa á baixo da agulha, os mesmos phenomenos se reproduzem, mas em sentido inverso.

Todos esses casos, porém, foram reduzidos a um só por Ampère.

Hypothese do bom-homem de Ampére.—Ampère, illustre physico francez, fallecido em 1837, e á quem é devida a descoberta da maior parte dos phenomenos electro-magneticos, deu uma expressão simples da lei, segundo a qual as correntes dirigem a agulha magnetica, adoptando a hypothese seguinte, conhecida pelo nome de *hypothese do bom-homem de Ampère.*

Esse sabio suppoz um observador collocado no fio, que a corrente percorria, de modo que, tendo sempre o rosto voltado para a agulha, a corrente lhe entrasse pelos pés e sahisse pela cabeça.

Tendo assim personificado a corrente, Ampère achou que, em todas as direcções que se lhe podia dar, quer acima, quer abaixo da agulha *constantemente o pólo austral era desviado para a esquerda da corrente*, isto é, para a esquerda do observador supposto collocado no fio.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente honorario do exercito, Antonio José da Silva e Souza, resolve, de conformidade com o disposto no art. 4° do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, aceitar a desistencia que, da serventia provisoria dos officios de 2° tabellião do publico, judicial e notas, escrivão das execuções e mais annexos do termo de Ipojuca, fez o referido tenente honorario.

— O presidente da provincia tendo em vista o que ponderou o inspector do thesouro provincial, em officio de 22 do corrente, n. 87, resolve considerar sem effeito a nomeação, por portaria de 8 de maio ultimo, de Luiz Aprigio Xavier Baptista, para o lugar de collector das rendas provinciaes do municipio de Triumpho, visto não ter solicitado até esta data o respectivo titulo e nomear para substituil-o a Manoel de Barros e Silva.—Communicou se ao thesouro.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector do thesouro provincial em officio de 24 do corrente, n. 94, resolve nomear o cidadão Apolinario Gomes da Silva, para exercer o lugar de escrivão da collectoria do municipio de Tacaratú.—Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Xavier Carneiro de Barros Campello, 2° escripturario do consulado provincial, e tendo em vista o que informou o respectivo administrador em officio de 25 do corrente, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, com vencimentos na forma da lei, afim de tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros, bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com os favores da lei, para tratar de sua saúde nesta capital.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Villa Bella, bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley, resolve prorogar por 30 dias a licença que obteve para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Ceará, para que transmitta, afim de ser entregue ao cabo de esquadra do 9° batalhão de infantaria, Antonio da Silva Chagas, a certidão de seu assentamento de praça, que teve lugar nessa provincia em fevereiro de 1866.—No mesmo sentido ao da do Paraná, quanto ao anspeçada do 2° batalhão, Venancio Alves.

— Ao commandante das armas, mandando inspeccionar pela junta militar de saúde, o professor publico da cadeira de Pedra Tapada, José Firmino Ribeiro.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer 32 pares de sapatos á guarda local de Palmares.—Communicou-se ao commissario.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o 2° supplente do juiz substituto da vara de orphãos desta cidade, bacharel Luiz Lopes Castello Branco, assumio o exercicio desse cargo em 24 do corrente.—Respondeu-se o officio desse funccionario.

— Ao mesmo, recommendando que providencie no sentido de serem satisfeitas pela collectoria geral de Triumpho, as despezas com a respectiva guarda local, mediante indemnisação pelo thesouro, visto não estar ainda installada a collectoria provincial d'aquelle municipio.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao do thesouro provincial, para que dê as necessarias providencias no sentido de ser fornecida pela collectoria provincial da Escada agua e luz á respectiva guarda local.—Communicou-se ao commissario.

— Ao mesmo, approvando o contrato para fornecimento da materia prima do fardamento necessario ao corpo de policia pelos preços indicados em seu officio n. 89, e recommendando que ponha novamente em praça a manufactura do alludido fardamento, tomando-se por base a proposta que se remette por copia, apresentada por Joaquim Antonio de Carvalho & C.

— A' repartição das obras publicas, autorisando a ajuntar ao orçamento primitivo dos reparos urgentes da ponte do Engenho Novo, no Cabo, os 10 por cento de administração da obra, e leval-a novamente á praça com esse accrescimo. — Communicou-se ao thesouro.

— A' repartição das obras da conservação do porto, para que remetta com a possivel brevidade, cópia da planta dos terrenos comprehendidos entre a doca do Barão do Livramento e o Forte do Mattos.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando a receber a obra do paiol da polvora, uma vez que o arrematante, tendo reparado o soalho volante, responsabilisa-se pelo corte dos coqueiros comprehendidos na area que tem de ficar pertencendo ao referido paiol.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento de Bezerros, recommendando que com brevidade remetta á junta revisora dessa comarca os trabalhos de alistamento ahi procedidos, afim de que possa a referida junta apreciál-os.

— A' camara municipal de Jaboatão, para que collecione e remetta com a possivel brevidade todas as amostras que poder adquirir das principaes madeiras desta provincia, afim de destinar-se ao museu industrial, que brevemente será inaugurado na côrte.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1.° secretario da assembléa provincial, transmittindo, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, afim de serem presentes á assembléa provincial, as actas da apuração geral da eleição para deputados provinciaes, durante o biennio de 1876 a 1877, e bem assim as parciaes de diversos collegios eleitoraes.

— Ao director da secção das obras publicas do ministerio da agricultura, solicitando, de ordem do mesmo Exm. Sr., copia da confrontação feita entre o accordo celebrado a 30 de julho de 1873 e o decreto n. 5,704, que em original acompanhou o officio da presidencia, de 25 de setembro do anno findo, dirigido ao Exm. Sr. ministro da agricultura.

— Ao juiz de direito de Bom Jardim, declarando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado de haver-se convocado para 15 de março vindouro a primeira sessão do jury desse termo.

— Ao de Goyanna, declarando, de ordem do mesmo Exm. Sr., ficar sciente de haver o tribunal do jury desse termo deixado de funccionar em sua primeira sessão, por falta de processos preparados.

— A' companhia pernambucana, communicando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado da sahida do vapor *Conde d'Eu*, para os portos do sul, no dia 6 do mez vindouro.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1876.

Acto:

— Visto o presente recurso, interposto pelo promotor publico da comarca da Escada contra a decisão da respectiva junta revisora, que mandou eliminar do alistamento o cidadão José de Barros Lins Wanderley, e considerando que, com quanto o § 6.° do art. 3.° do regulamento n. 5,881, de 27 de fevereiro do anno passado, refira-se ao pai do alistando e não ao padrasto, acha-se o alistado nas condições previstas no dito artigo pela identidade das obrigações a que está adstricto.

Considerado ainda que o alistado allegou e provou com o documento a folhas 8 ser seu padrasto valetudinario, e que a circumstancia de possuir este bens de fortuna não prejudica o direito do recorrido á isenção estabelecida no supra-citado § 6.°, conforme já foi decidido pelo aviso do ministerio da guerra, de 30 de dezembro do anno passado, nego provimento ao dito recurso para o fim de ser mantida a decisão da referida junta, e o recorrido eliminado do alistamento.—Communicou-se ao juiz de direito.

Officios:

— Ao commandante das armas, communicando que pelo ministerio da guerra foi approvado o acto da presidencia, concedendo tres mezes de licença, com soldo e etapa ao tenente do 9.° batalhão Francisco Miguel de Souza.—Igual á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, declarando, segundo communicação do ministerio da guerra, que, não se achando ainda organisada a companhia de enfermeiros militares, a nomeação de enfermeiro-mór e mais enfermeiros paisanos para o hospital militar desta provincia, deve ser feita pelo respectivo director.—Igual á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, transmittindo o processo de investigação a que se procedeu contra 4 praças do 2.° batalhão, pela fuga de 13 sentenciados que escoltavam de Fernando á Ilha Rata, afim de que mande submetter ditas praças a conselho de guerra, conforme determina o ministerio da guerra.

— Ao Dr. chefe de policia, para que faça seguir para Garanhuns, escoltados por praças de policia que lhe serão apresentadas, dous sentenciados que alli teem de responder ao jury, e que se acham recolhidos á casa de detenção.—Communicou-se ao juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao inspector do arsenal de marinha, communicando, segundo determinação do ministerio da marinha, que, para execução do art. 38 do regulamento que baixou com o decreto n. 4,542 A, seja fielmente observado o disposto no art. 3°. do aviso de 14 de agosto de 1847.

— Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da marinha, em que declara os motivos pelos quaes não pode ser a 2.ª secção do almoxarifado desse arsenal considerada como deposito naval de que trata o decreto n. 4,045.

— Ao mesmo, para que remetta a conta das despezas com os reparos das avarias causadas na canhoneira *Ypiranga* pelo vapor n. 1, pertencente ás obras do porto, afim de ser indemnisado pelo empregado que dirigia dito vapor, a quem cabe a responsabilidade do sinistro.

— Ao director do arsenal de guerra, transmittindo o termo de abertura a que se procedeu nesse arsenal, em 8 caixões vindos da côrte, contendo armamento.

— Ao mesmo, remettendo approvadas as propostas aceitas pelo conselho de compras, em sessão de 24 do corrente, para fornecimento de diversos objectos, afim de que mande lavrar os competentes termos de contrato.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o promotor publico de Flores, bacharel Miguel dos Anjos Barros, entrou em 24 do corrente, no gozo de 30 dias de licença.

— Ao mesmo, transmittindo 5 ordens do thesouro nacional e 1 do ministerio da guerra.

— Ao mesmo, remettendo os titulos dos agentes nomeados para os correios de Bom Jardim e Taquaretinga.—Deu-se sciencia ao administrador do correio.

— Ao mesmo, transmittindo a portaria do governo imperial, concedendo 1 anno de licença ao desembargador José Felippe de Souza Leão, assim como o decreto de reconducção do bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro no lugar de 4° juiz substituto desta comarca.

— Ao do thesouro provincial, declarando que a gratificação devida ao professor de Itamaracá, Possidonio da Rocha Pereira, pelo exercicio do magisterio, por mais de 25 annos, deve ser contada nos termos do parecer fiscal annexo á informação dessa inspectoria, sob n. 96.—No mesmo sentido quanto á professora da 2ª cadeira de Caruarú, Anna Joaquina Paes Campello de Mello.

— Ao mesmo, communicando que Francisco Gomes Villa-Nova entrou em 7 do corrente no exercicio do cargo de commissario de policia de Flores, e recommendando que seja pago com pontualidade o soldo das respectivas praças.—Responderam-se os officios do commissario e chefe de policia.

— Ao mesmo, communicando que foi approvado o contrato celebrado entre o delegado de policia de Aguas Bellas e o capitão Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque, de uma casa terrea para alli servir de cadeia, mediante o aluguel de 120$ annuaes e recommendando que faça relacionar no quadro da divida passiva a importancia de 1 anno de aluguel vencido, por pertencer a exercicio findo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, declarando ficar inteirado de haver-se recebido provisoriamente as obras dos reparos da cadeia de Olinda, pelo que passou se certificado de pagamento ao contratante. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo, autorisando a levar em arrematação, de conformidade com as instrucções de 30 de agosto ultimo, as obras dos reparos da ponte do Varadouro, avaliadas em 825$900.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando a promover por meio de arrematação, o fornecimento dos materiaes constantes do pedido que se remette por copia, os quaes são precisos para dar-se começo ás obras mandadas executar em Fernando.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito das execuções criminaes, para que faça regressar para Fernando o sentenciado de justiça João Manoel Alves, a que se refere seu officio de 25 do corrente.—Fizeram-se as communicações.

— Ao juiz de direito de Jaboatão, transmittindo, afim de que proceda como de direito for, a petição em que João Cancio Ribeiro do Amaral denuncia o actual commissario de policia dessa villa.

— A' companhia pernambucana, para que faça conduzir para diversas provincias do norte, por conta do ministerio da guerra, 5 caixões e 49 volumes, os quaes são remettidos pelo director do arsenal de guerra.—Communicou-se a esse funccionario.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz municipal de Flores, declarando que o Exm. Sr. presidente da provincia fica inteirado de haver sido installada em 9 do corrente, a guarda local dessa villa.

— Ao commissario de policia de Bezerros, communicando ficar o mesmo Exm. Sr. sciente, de achar-se destacadas em Gravatá, sob o commando de 1 cabo, as 3 praças de novo engajadas nessa guarda.

— A' companhia brasileira de paquetes a vapor, communicando ficar o mesmo Exm. Sr. inteirado da sahida do vapor *Bahia*, hoje, para os portos do norte.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 9 DE MARÇO DE 1876.

Bacharel Aquilino Gomes Porto.— Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Apolinario Zmayan Peregrino de Albuquerque. — Deferido por officio desta data ao Rvd. regedor do gymnasio pernambucano.

Antonio Francisco Corga. — O genero de que o recorrente trata, posto que se venda a peso, é mercadoria estrangeira, que paga direito geraes e está sujeito ao imposto de consumo do § 8° do art. 16 da lei n. 1,179, em vista da decisão desta presidencia de 23 de setembro ultimo.

Brito de Albuquerque Gama Lins.—Deferido por officio desta data ao Rvd. regedor do gymnasio pernambucano.

Benjamin da Cunha Torreão.—Sim.

Francisco Xavier de Mendonça.—Seja posto em liberdade.

Francisco Rodrigues da Silva. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco das Chagas Oliveira. — Seja relevado.

João Baptista da Rocha Baixa Lins. — Deferido por officio desta data ao regedor do gymnasio pernambucano.

Joaquim José Corrêa.—Indeferido

Liberato Tiburtino de Miranda Maciel. — Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Luiz de França Baptista dos Santos.—Seja relevado.

Manoel Francisco de Hollanda Cavalcante.—Não póde por ora ter lugar a admissão de menor algum no arsenal de guerra.

Manoel Coêlho Pinheiro.—Sim, não havendo inconveniente.

Manoel José de Souza Nunes.—Passe portaria na forma requerida.

Vicente Nunes de Magalhães. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de março de 1876.

N. 247.— Illm. e Exm. Sr. —Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Gregorio das Chagas, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Antonio, por disturbios, e Paula Maria Joaquina dos Reis, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Sabina, escrava de José Cavalcante de Albuquerque, a requerimento de João Pedro Rodrigues; Damiana Maria da Conceição, por offensas á moral publica; e Severino José da Silva, por embriaguez.

A' ordem do do 1° districto de S. José, José Florencio Corrêa e José Francisco do Espirito-Santo, por offensas á moral publica.

A' ordem do da Boa-Vista, José, escravo de José Euzebio Alves da Silva, por ter sido encontrado alta noite sem bilhete de seu senhor.

A' ordem do de Belém, Francelina de tal, por desordem.

Pelo subdelegado de Palmares, foi capturado e recolhido á prisão Antonio José dos Santos, processado no termo do Bonito, por crime de furto de cavallos.

O subdelegado do 2° districto da freguezia de S. José, remetteu ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Verissimo de tal, por crime de morte.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE MARÇO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO.

(Continuação).

O SR. CORREIA DE ARAUJO: — Sr. presidente, o nobre deputado, autor do requerimento em discussão, principiou o seu discurso dizendo que, usando da attribuição conferida pelo acto addicional ás assembléas provinciaes de velar pela guarda da constituição e das leis, ia denunciar a assembléa um acto grave, o qual teria como consequencia clamorosa injustiça.

O principio do discurso do nobre deputado fez com que eu lhe prestasse toda a attenção que me foi possivel; esperava que o nobre deputado referisse um facto grave, um facto que tivesse como consequencia necessaria clamorosa ou revoltante injustiça; assim, porem, não aconteceu. O nobre deputado referio-se a differentes informações a respeito da queixa de alguns officiaes de descarga da alfandega contra o respectivo inspector; pedio copia de informações dadas pelo inspector da alfandega e pelo da thesouraria sobre a mesma queixa; copia da portaria do inspector da alfandega ao guarda-mór, relativa ao serviço da descarga dos vapores; pedio ainda copia da informação com que o presidente da provincia remetteu aquella queixa ao governo imperial, (copia que entendo que a presidencia da provincia não pode mandar dar), e não sei que outras informações ainda relativas ao mesmo assumpto e serviço.

Se o nobre deputado se limitasse unicamente a apresentar o seu requerimento, poderia talvez contar com o meu voto em favor delle; mas o discurso do nobre deputado fez com que eu procurasse informar-me dos factos, estudar a materia, e vejo que não podemos de modo algum votar por tal requerimento.

Em primeiro lugar trata-se de facto occorrido na alfandega de Pernambuco, facto de que a thesouraria de fazenda, tribunal competente pelo art. 16 do regulamento das alfandegas, tomou conhecimento, facto que foi submettido por intermedio da thesouraria ao tribunal do thesouro, tambem tribunal competente, que delle tomou conhecimento e o julgou pela ordem de 10 de fevereiro do corrente anno, mandando que o inspector da thesouraria de fazenda propozesse ao presidente da provincia a demissão dos officiaes de descarga, que desobedeceram á ordem para dar descarga ao vapor *Student*. Assim, pois, trata-se de um facto occorrido em uma repartição fiscal, facto soberanamente julgado pelo contencioso administrativo...

O SR. V. COELHO: — Já é materia velha.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: —...materia já vencida.

Não sei que competencia tem a assembléa provincial para intervir em uma questão desta ordem. Nós não podemos legislar a respeito de alfandegas, nem a respeito do contencioso administrativo geral. Que providencia poderemos nós tomar de posse das informações, quasquer que ellas sejam, que o nobre deputado pede? Vêm as informações á assembléa: o nobre deputado me poderá dizer que uso pretende fazer dellas?

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Depois que vierem as informações hei de dizer; é até meu dever.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: —Pois bem; desejo saber que providencia o nobre deputado pretende que esta assembléa tome. Naturalmente o nobre deputado dirá que pretende fazer effectiva a responsabilidade do inspector da alfandega e da thesouraria, que, combinados, segundo a phrase do nobre deputado, prevaricaram e prevaricam por corrupção; mas eu creio que o nobre deputado não insistirá nesta proposição, que sem duvida avançou sem pesar devidamente.

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Pesei.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: — Uma accusação desta ordem, uma accusação tão grave como esta, não se levanta a dous funccionarios de cathegoria tão elevada, a dous funccionarios que pelo seu zelo e dedicação ao serviço publico mereceram a confiança do governo e se acham occupando cargos tão importantes; uma accusação destas, digo, não se levanta sem ser immediatamente acompanhada de provas. (Apoiados).

Se o nobre deputado apresentasse provas, bem; mas o nobre deputado avançou a accusação e de modo algum a provou. Pelo contrario, quando se disse que para que o empregado publico prevaricasse era preciso que infringisse a lei por odio, affeição, contemplação ou promovendo interesse pessoal seu, o nobre deputado disse: « Não, dá-se prevaricação sem isso. »

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Perdôe-me; foi equivoco, ou meu, ou do nobre deputado.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: — Então foi de V. Exc.

O SR. OLYMPIO MARQUES dá um aparte.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: —O nobre deputado fallou em prevaricação e corrupção. O nobre deputado pelo 3° districto, que se acha ausente, o Sr. Gaspar Drummond, convidou-o a recorrer ao art. 129 do codigo criminal, onde o nobre deputado veria que para dar-se prevaricação era preciso que se desse odio, contemplação, affeição ou promoção de interesse pessoal do empregado. E tanto é isso essencial que o empregado pode infringir a lei, julgar ou proceder contra disposição de lei, sem incorrer na sancção do art. 129, incorrendo apenas na sancção do art. 160...

O SR. OLYMPIO MARQUES: — E diversos outros.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: —... e diversos outros; mas o art. 160 diz—julgar ou proceder contra expressa disposição de lei, penas, etc.

Sr. presidente, se o nobre deputado tem certeza, está convencido de que o inspector da alfandega e o da thesouraria de fazenda procederam de má fé, commetteram um crime, qualquer que elle fosse, crime publico, como o de que se trata, o nobre deputado ou o offendido póde dirigir sua queixa e pedir a punição legal.

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Isto exclue a nossa competencia?

O SR. CORREIA DE ARAUJO: —...mas me parece que esta assembléa não é a mais competente para fazer valer o direito dos empregados de que se trata perante a justiça, afim de obter a punição dos culpados. Esses empregados requeiram ao promotor publico, que é a autoridade competente, e elle dará a respectiva queixa.

Mas nós constituirmo-nos queixosos, sermos os promotores da accusação que 3, 4, 5 ou 6 empregados pretendam fazer contra seus superiores? Me parece, Sr. presidente, que é querer dar muita elasticidade á disposição do acto addicional que nos obriga a velar pela guarda da constituição e das leis, chegar á conclusão de que em caso identico, usando dessa attribuição, nós devemos promover a responsabilidade de empregados publicos.

Entretanto, Sr. presidente, eu disse ha pouco que o discurso do nobre deputado fez com que eu me procurasse informar a respeito dos factos, e hoje estou profundamente convencido de que, longe de haver prevaricação e corrupção da parte do inspector da alfandega ou do da thesouraria, se prevaricação houve, foi da parte dos officiaes de descarga de que se trata. Não os quero accusar; sei que foram mal aconselhados por quem quer que fosse; mas, se houve prevaricação, repito, por certo que não foi da parte dos dous funccionarios a que me tenho referido.

Constando ao inspector da alfandega que alguns officiaes de descarga recebiam gratificações pelas descargas que davam a navios; constando-lhe que alguns consignatarios de navios recebiam contas nas quaes figuravam entre outras verbas de despeza o desembaraço da alfandega, o que por ser generico, como é, podia comprometter a toda a repartição, zeloso no exercicio do seu cargo dirigio elle a seguinte portaria aos capitães de navios (lê):

O inspector da alfandega tendo conhecimento de que em algumas contas das despezas que fazem os navios no porto desta provincia costumam figurar as seguintes verbas:—Apresentação e entrada nas repartições,—Conferencia de manifestos,—Desembaraço de navios,—Gratificação aos officiaes de descarga,—Gratificações de embarque; declara aos Srs. capitães de navios surtos, e que entrarem neste porto, que todos os serviços a que se referem as ditas verbas são desempenhados por esta repartição gratuitamente, e em virtude de obrigação imposta pelo regulamento das alfandegas, que prohibe a qualquer empregado, official de descarga ou guarda da alfandega receber gratificação—pelos serviços do cargo que exercem.

" Declara, outrosim, aos mesmos Srs. capitães que de qualquer pagamento feito nesta repartição se dá recibo ás partes por meio de conhecimento impresso.

" A presente portaria, depois de vertida pelo Sr. guarda-mór nas linguas ingleza e franceza, será impressa e distribuida aos mesmos Srs. capitães no acto da entrada no porto.

" *Pedro Lopes Rodrigues.* "

Eis aqui, Sr. presidente, a origem da reclamação dos officiaes de descarga, a origem da questão de que se trata.

O SR. V. COELHO: —Este facto é horroroso.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: —Tendo chegado ao nosso porto o vapor *Student*, o inspector da alfandega, na fórma do costume, para attender ás necessidades de não demorar o vapor, mandou que um dos officiaes fosse dar descarga á noite ao vapor. No dia seguinte, chegando ao seu conhecimento que o vapor não havia dado descarga, procurou saber o motivo e diz-lhe o official designado para o serviço, perante o commandante do vapor e grande numero de empregados da alfandega: " Não fui avisado para dar a descarga. " Pois bem, disse-lhe o inspector, o Sr. fica avisado para hoje á noite. O official na presença de todos, volta-se para o inspector e diz: " Apezar do aviso, não vou dar a descarga.—O que é que o Sr. diz? —Já disse que não vou dar a descarga; não quero ir da-la.—Está suspenso por 8 dias. "

Sabe V. Exc., Sr. presidente, sabe a assembléa que o inspector da alfandega póde suspender os officiaes de descarga até por 30 dias, e entretanto, apezar da desobediencia formal, apezar da insubordinação praticada pelo empregado, o inspector, condoendo-se delle, suspendeu-o apenas por 8 dias. Ora, será isto perseguir, será isto vexar o empregado, procurar sua demissão, promover sua ruina e de sua familia? Será isto o forte abusar do fraco?

O nobre deputado colloque-se na posição do inspector e diga-me se perante essa desobediencia cruzava os braços e deixava o empregado triumphar na sua insubordinação.

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Quando fallar hei de dizer.

O SR. CORREIA DE ARAUJO: — A desobediencia, Sr. presidente, não foi só da parte desse empregado; ella era o resultado de um plano combinado por elle e por mais 3 ou 4 guardas; todos se haviam combinado para desobedecer; e conhecendo isto, o inspector da alfandega dirigio-se á thesouraria de fazenda. Encontrou a junta funccionando; expoz o facto e a junta resolveu em sessão, como deve constar da respectiva acta, que elle mandasse dar descarga á noite a todos os navios que, em consequencia das difficuldades que o nosso porto offerece, disso precisassem para evitar a demora.

O inspector da alfandega dirige-se então para sua repartição e ordena a um, dous, tres, quatro e cinco guardas que vão dar a descarga, elles recusam-se pela mesma fórma e são igualmente suspensos por 8 dias. O inspector, como já disse, podia suspendeelos por 30 dias, mas o fez somente por 8. Finalmente encontrou um guarda que foi fazer o serviço como outr'ora se fazia.

Dirá o nobre deputado e disse no discurso em que justificou o requerimento:

« Os officiaes de descarga recusaram-se a cumprir uma ordem illegal; a illegalidade da ordem justifica o procedimento delles. »

Não ha tal; a ordem de que se trata não é

uma ordem illegal. Ordem illegal, diz o codigo criminal no art. 142, é aquella que emana de autoridades incompetentes, que não é revestida das solemnidades legaes e que é evidentemente contraria á lei. O inspector da alfandega é incontestavelmente autoridade competente; a portaria dirigida ao guarda-mor estava revestida das solemnidades legaes.

O nobre deputado ha de recorrer ao 3º caso e dizer que a ordem era evidentemente contraria á lei. A ordem de que se trata não é contraria á lei.

Em primeiro lugar devo dizer ao nobre deputado, que, neste caso, não se trata da applicação do art. 202 do regulamento das alfandegas, que trata do serviço de descargas feito nos pontos fiscaes, serviço que deve começar ao romper da aurora e terminar ao cahir da noite. Não é este artigo que regula o caso de que se trata; o caso de que se trata é o do desembarque no mar e é regulado pelo art. 441 do mesmo regulamento, que determina que esse serviço se fará em quanto houver claridade para que o official de descarga possa conhecer as marcas e fazer o arrolamento da carga ou volumes que receber. Eis aqui a disposição do art. 441.

Dirá o nobre deputado: « Mas a noite o official de descarga não pode conhecer as marcas e fazer o arrolamento necessario. » Não é assim: o serviço de descarga faz-se á noite, como se tem feito constantemente, desde 1835, segundo me asseveram, passa-se a carga ou volumes que traz o vapor para as alvarengas, estas ficam atracadas ao vapor até que amanheça, então são conduzidas para a alfandega e ahi o empregado que as acompanha toma as marcas e faz o arrolamento dos volumes.

O Sr. Olympio Marques: — O vapor *Student* e outros estavam nestas condições? Não estavam atracados na alfandega?

O Sr. Correia de Araujo: — Não sei se o *Studant* estava, mas os navios que estão atracados na alfandega fazem de noite a descarga para a ponte e no outro dia de manhã faz-se a entrada no armazem e o arrolamento.

O Sr. Olympio Marques: — Mas não é isto o que V. Exc. disse.

O Sr. Correia de Araujo: — Eu disse que o serviço de descarga de que tratava o nobre deputado era feito no mar e que este serviço era regulado pelo art 441; mas feito no mar ou nos pontos fiscaes, para mim a questão não tem muita importancia.

O Sr. Olympio Marques: — Então está por terra o seu argumento.

O Sr. Correia de Araujo: — A questão é saber se o serviço de descarga a noite era tolerado. Esses empregados sempre fizeram ou não esse serviço?

O Sr. Manoel do Rego: — Faziam quando tinham a remuneração.

O Sr. Correia de Araujo: — E foi somente depois da portaria, que prohibio essa remuneração, que elles descobriram a illegalidade da ordem de que se trata.

O Sr. Olympio Marques: — A ordem de 15 de dezembro que li.

O Sr. Correia de Araujo: — Essa ordem é a que diz respeito ao serviço da descarga nos pontos fiscaes; essa ordem é a que trata do serviço relativo ao art. 202 e de modo algum se refere ao art. 441, como o nobre deputado pode verificar. Foi para destruir este argumento de que o proprio inspector da alfandega reconhecera o erro que tinha commettido, que invoquei a distincção estabelecida nos arts. 202 e 441, entre o serviço de descarga feito nos pontos fiscaes e o serviço de descarga feito no mar. A ordem refere-se exclusivamente ao serviço de descarga de que trata o art. 202.

Como dizia eu, o serviço de descarga á noite tem sido tolerado desde 1835, pelo menos. Desde que o tribunal do thesouro, tomando conhecimento de que este serviço se fazia á noite, apezar da disposição do regulamento a que o nobre deputado se refere, disse pela ordem do thesouro de 10 de janeiro de 1855, que ficava approvado o procedimento da thesouraria e da alfandega permittindo a descarga á noite dos vapores de linhas regulares; desde que, a bem desta ordem do thesouro, temos o decreto n. 4,955 de 4 de maio de 1872, que, tratando das faculdades de que gozam os vapores de linhas regulares, manda que se facilite esse serviço, o inspector da alfandega, que interinamente exerce este cargo, que não é proprietario do emprego, devia ser o primeiro a reagir contra essa praxe constantemente seguida e estabelecida em favor do commercio? As difficuldades que o commercio teria de oppor-se á ordem em contrario, que do inspector da alfandega emanasse as justas reclamações que teriam de apparecer, não produziriam de certo grande abalo nesta cidade? Pois, todos nós não sabemos quanto prejuizo pode resultar da demora de um vapor?

Todos nós não sabemos que o serviço da conducção das mercadorias descarregadas de bordo para a alfandega, não se pode fazer senão a certas e determinadas horas, em consequencia da maré, que esse serviço não se pode fazer a qualquer hora? O inspector da alfandega deverá carregar com o odioso de uma tal providencia, exercendo elle interinamente o cargo?

O Sr. Olympio Marques: — Então como suspendeu essa portaria?

O Sr. Correia de Araujo: — Não fez tal; a portaria a que o nobre deputado se referio, trata especialmente do serviço de descarga a que se refere o art. 202 do regulamento das alfandegas. O serviço de descarga feito no mar, como já disse, é regulado pela disposição do art. 441.

O Sr. Olympio Marques: — Neste caso farei um additamento ao requerimento para saber se o vapor estava descarregando no mar ou atracado á alfandega.

O Sr. Correia de Araujo: — Já vê o nobre deputado que não foi a *illegalidade* da ordem do inspector que fez com que os officiaes de descarga recusassem-se a cumprir a ordem que lhes foi transmittida; recusaram-se em consequencia de não poderem ajustar previamente a paga que deveriam receber, como estavam acostumados. Eis a verdade.

O Sr. Olympio Marques: — Isto de pagar vai longe; eu tambem hei de fallar em paga.

O Sr. Correia de Araujo: — Se o nobre deputado pode provar isto em relação ao inspector da alfandega e ao do thesouro, prove. Está na consciencia de todos, creio que nenhum official de descarga negará que recebia pagamento por esse serviço que prestava. Eu julgo razoavel, acho justo que esses officiaes tenham uma paga pelo serviço extraordinario que prestam; acho que elles devem pedir ao governo uma remuneração, uma vez que não podem recebel-a das partes; mas o inspector da alfandega não devia consentir que elles a exigissem das partes, para cumprirem ordens recebidas.

Um Sr. Deputado: — Exigiam e até passavam recibos; ha quem os tenha. D'ahi é que veio a questão.

O Sr. Correia de Araujo: — Sr. presidente, V. Exc. reconhece perfeitamente a gravidade do acto de desobediencia praticado pelos officiaes de que se trata; sabe V. Exc. o que é uma repartição publica; que, tendo o governo creado a hierarchia, não podia, como condição de ordem para os interesses publicos, deixar de estabelecer o principio de obediencia e respeito do inferior para o superior; sem este principio as repartições publicas estariam em grande desordem, a hierarchia administrativa estaria completamente abalada. Constituir um empregado subalterno juiz da ordem emanada do empregado superior, para recusar-lhe cumprimento, seria, sem duvida alguma, promover ou consentir na relaxação, na insubordinação, o que o inspector da alfandega não podia tolerar, nem eu, nem o nobre deputado toleraria. Qualquer de nós que fosse desobedecido procuraria immediatamente desforço; e tendo-o na lei, como tinha o inspector da alfandega, usou delle. O inspector usou com tal brandura que, podendo suspender os officiaes de descarga por 30 dias, os suspendeu somente por 8; procedeu com tal brandura que, podendo despedir a dous desses empregados, que eram guardas extranumerarios, aos quaes elle podia dispensar immediatamente, apenas os suspendeu por 8 dias.

Procedeu, portanto, com toda a prudencia, com toda a moderação, afim de ver se os mesmos guardas se corrigiam, se emendavam-se, se em summa deixavam de oppôr a resistencia que estavam oppondo ás ordens delle emanadas.

Nestas circumstancias, Sr. presidente, me parece que foi por demais injusto o nobre deputado, quando, dirigindo-se a esses funccionarios, o inspector da alfandega e o da thesouraria, empregados zelosos, dedicados ao serviço publico, que pelos seus serviços captaram a confiança do governo e occupam a posição em que se acham, disse que haviam prevaricado e prevaricado por corrupção. Foi uma accusação por demais grave a que o nobre deputado ergueu, e era mister que a prova plena de tal accusação não se fizesse esperar.

O Sr. Olympio Marques: — Se votar pelo requerimento, me comprometto a provar.

O Sr. Correia de Araujo: — Voto contra o requerimento porque entendo que a assembléa não tem attribuição alguma para pedir taes informações.

O Sr. Olympio Marques: — A este respeito prometto dizer alguma cousa ao nobre deputado.

O Sr. Correia de Araujo: — Como o nobre deputado me promette convencer da competencia desta assembléa, eu talvez tenha necessidade de voltar ainda á discussão; e podendo acontecer que isto se dê, peço tambem ao nobre deputado que prove a competencia que tem a assembléa para pedir ao presidente da provincia copia da informação por elle prestada ao governo imperial. Eu quizera que o nobre deputado me demonstrasse como, sem quebra de tudo isto que se chama estylo e praxe administrativa, o presidente da provincia pode transmittir á assembléa provincial copia de informações por elle prestadas ao governo geral, autoridade superiora. Declaro que eu, como presidente da provincia, não tinha a menor duvida: sentia que a assembléa me collocasse na posição de desobedecel-a, mas desobedecia, a copia aqui não chegava: a assembléa provincial se dirigisse ao governo imperial.

A assembléa geral é quem pode dirigir-se ao governo e pedir contas ao ministro da fazenda pelo seu procedimento a respeito da presente questão.

Fique o nobre deputado certo de que a ordem de 10 de fevereiro, que ordenou a demissão dos guardas trata exactamente do facto, falla na desobediencia dos officiaes que não quizeram dar descarga á noite, facto que motivou a suspensão e manda que o inspector da thesouraria proponha a demissão desses empregados, porque, em vista da desobediencia para com o seu chefe, o thesouro não podia permittir que elles continuassem a servir taes lugares.

Nestas circumstancias não vejo que o inspector da alfandega e o da thesouraria tenham procedido de forma a merecer a menor censura; acho que cada um delles procedeu como qualquer de nós procederia, uma vez que se trocassem as posições.

Não vejo competencia na assembléa para pedir informações, nem legislar a respeito de alfandegas, nem tão pouco para dar queixas ou promover a responsabilidade de empregados por actos que foram approvados pelo poder competente, por actos que não foram e nem podiam ser considerados criminosos.

Voto por estes motivos contra o requerimento. (Muito bem.)

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Sabbado funccionou com numero sufficiente de Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo o regulamento interno para a camara municipal do Recife. = A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo 40 exemplares impressos do relatorio do inspector do thesouro provincial e igual numero de balancetes e orçamento da receita e despeza provincial. — Distribua-se.

Outro do mesmo, remettendo 14 exemplares impressos de cada um dos regulamentos expedidos para a repartição das obras publicas. — Distribua-se.

Outro do mesmo, remettendo 40 exemplares do regulamento do consulado provincial. — A distribuir.

Uma petição de Miguel de Figueirôa Faria, representante da firma de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos, contratante da publicação dos trabalhos desta assembléa, pedindo que seja prorogado o seu contrato. — A' commissão de policia.

Esgotado o expediente, os Srs. Alipio Costa e G. de Drummond mandaram á mesa um requerimento, solicitando informações acerca da ponte feita em Páo-Sangue, o qual foi approvado.

Foram lidos e julgados objectos de deliberação e mandados imprimir tres projectos: o 1.º assignado pelo Sr. G de Drummond, creando duas escolas nocturnas de instrucção primaria na Sé de Olinda e na povoação de Agua Preta; o 2.º assignado pelo mesmo Sr. e Amaral, creando uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino no lugar Itapissuma; e o 3.º assignado pelos Srs. Moreira Alves, Henrique Marques e Siqueira Campos, creando tambem uma cadeira para o sexo masculino na povoação do Capim, do Brejo da Madre de Deus.

Entrando na ordem do dia, foi submettido á 1.ª discussão o projecto n. 1 deste anno, que crea nesta capital um posto-medico, o qual ficou adiado a requerimento do Sr. Drummond, até que a commissão de saúde publica dê seu parecer, sendo rejeitada uma emenda do Sr. Ratis e Silva, tendo orado sobre a materia os Srs. Ratis e Drummond.

Após este foi approvado em 1.ª discussão o projecto n. 97 de 1875, que autorisa a compra de 4,000 exemplares do Cathecismo Brasileiro, e rejeitado um requerimento do Sr. Gervasio Campello, pedindo o adiamento da discussão até que a commissão de fazenda e orçamento apresente o respectivo projecto, tendo sobre a materia orado os Srs. Pinto Pessoa, Uchôa Cavalcante, Reis e Silva, Barros Guimarães, Gervasio Campello e Moreira Alves.

Finalmente entrando em 2.ª discussão o projecto n. 47 de 1875, que estabelece um fundo especial para occorrer as despezas com o serviço da instrucção publica, reconhecendo-se não haver numero para votar, o Sr. presidente levantou a sessão, designando para ordem do dia, continuação da antecedente e 1.ª discussão do projecto n. 29 de 1873.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 9 do corrente, foi nomeado delegado do termo de Goyanna, o capitão do 9º batalhão de infantaria de linha Joaquim Manoel de Medeiros.

Administração do correio. — Essa estação arrecadou no mez de fevereiro:

De 1876	7:023$270
De 1875	6:568$910

— Aquelle rendimento subdividio-se assim:

Sellos	3:180$480
Cartas	1:312$550
Premios	18$700
Assignaturas	100$000
Multas	107$500
Agencias	1:370$040
Movimento de fundos	934$000

Jury do Recife. — E' no dia 19 de abril proximo que deve começar a 2.ª sessão do jury do Recife, no corrente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito do 4.º districto.

Governo do bispado. — Por provisão de 8 do corrente foi reconduzido, no vigariato da freguezia de Jesus, Maria e José, de Papacaça, o Revm. Floriano de Queiroz Coutinho, por tempo de um anno.

Captura de criminoso. — Pelo subdelegado de Palmares foi capturado e recolhido á prisão Antonio José dos Santos, processado no termo do Bonito, por furto de cavallos.

Inquerito policial. — Pelo subdelegado do 2.º districto da freguezia de S. José foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Verissimo de tal, por crime de morte.

Anniversario. — Completa amanhã, 54 annos de idade S. M. a Imperatriz do Brasil.

Por esse motivo estarão embandeiradas as estações publicas e navios de guerra, dando a fortaleza do Brum salvas, ás 6 horas da manhã, 1 e 6 da tarde.

— Tambem completa amanhã, 56 annos de idade, S. M. o rei da Italia, Victor Emmanuel II.

Consulado provincial. — Por essa repartição se faz publico aos devedores do imposto sobre carroças, carros e outros vehiculos, correspondente ao exercicio de 1875—1876, que acham-se sujeitos á apprehensão e á multa estabelecida no regulamento respectivo, caso não vão alli pagar seus debitos.

Consulado da Dinamarca. — Achando-se vago o cargo de consul da Dinamarca, nesta provincia, são convidados os negociantes aqui residentes, que o desejarem exercer, a dirigir seus pedidos ao ministerio dos negocios estrangeiros, em Copenhague, até 31 de agosto proximo.

Praça de Maceió. — Já prestou juramento, perante o tribunal do commercio, o Sr. Gervazio de Oliveira Coêlho, corretor geral da praça de Maceió.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura. — No dia 24 do corrente deve reunir-se a assembléa dos membros geral dessa sociedade, afimde realisar-se a posse da nova directoria, e tratar-se de outros assumptos mencionados no annuncio queval publicado na secção competente.

Diabo a quatro. — Sahio a luz o n. 36 desse apreciavel jornal critico e illustrado, trazendo gravuras momentosas.

Marqueza do Linguarudo. — Tambem sahio á luz o n. 28 desse periodico.

Solemnidade funebre. — Hoje, ás 4 horas e meia da tarde, deve ser transferido para a capella do cemiterio publico o cadaver embalsamado do antigo pharmaceutico desta cidade, Bartholomeu Francisco de Souza, avô do Exm. Sr. Barão de Santa Cruz.

Exames de preparatorios. — Resultado dos exames de arithmetica, no dia 11 do corrente:

Approvados plenamente	5
Ditos simplesmente	14
Reprovados	2
Levantaram-se	3

Triumpho. — Escrevem-nos dessa villa, em 28 de fevereiro:

« Hoje mais que nunca, estão os sertanejos em geral, experimentando os desastrados effeitos do privilegio *Carne Verde*, concedido nessa capital em proveito tão somente de 3 ou 4 homens — *bem aventurados*. Este assumpto é de materia tão grave, que não posso deixar de occupar-me delle em quanto existir o mal, embora me limite ao que já tenho bradado em nome de meus conterraneos.

« Além dos grandes prejuizos que tem havido na venda dos gados, nenhum marchante os tem procurado para comprar nas fazendas de criação! Como póde, pois, haver dinheiro no alto sertão? Como pagar se ao commercio? Como ainda póde o artista ser chamado a exercer o seu officio, se todas as classes da sociedade definham á falta do cunho circulante?!

« Verificado como se acha que a depreciação do gado é uma das causas primordiaes de todos esses males; e, estando já sabido que a fonte delles é o contrato *Carnes Verdes*, criadores, commerciantes, agricultores e artistas deste termo, acabam de representar á assembléa provincial por um abaixo assignado, afim de que seja rescindindo esse contrato inconstitucional que tantos males tem trazido ao commercio do sertão, e principalmente á criação de gado, em cujo meio de vida se occupa a maioria dos sertanejos, e que faz parte das rendas da provincia!

« Consta que por todos os pontos do norte da provincia, se prepararam os sertanejos para fazer igual reclamação.

« Hontem cahio nesta villa uma chuva de agua gelada, á que por aqui chamamos chuva de pedras. Os granitos do gelo que se colhiam eram desde o tamanho do grão de cevada até o do araçá, que assim se conservaram por alguns segundos. Foi a terceira que cahio este anno por aqui, sendo as duas primeiras á uma, e a duas leguas desta villa.

« Na povoação de S. José, do Piancó, a variola tem feito grande ceifa. Segundo uns, ha morrido por alli 40 e tantas pessoas, e, segundo outros, o numero de mortos é superior a 50. Não ha exemplo do ter no alto sertão havido tanto mortandade proveniente desta terrivel molestia! Parece que Deus, tendo desamparado os habitantes daquelle povoado e seus arrabaldes, entregando-os ao braço homicida ha muitos annos, lançou agora sobre elles a sua justiça, mostrando-lhes que somente a Elle é dado terminar a vida dos seus semelhantes.

« O homicidio naquelle lugar tem sido espantosamente exercido por um povo irmão, ao ponto de d'alli se terem já retirado os homens mais morigerados!

« Não será, por ventura, um castigo da Providencia? Ella que vela sobre todas as cousas, não podia deixar de vista o referido povoado, cujos habitantes se teem celebrisado no assassinato!...

« Neste termo, cuja tranquillidade publica continúa inalteravel, não ha por ora caso algum de variola a mencionar, apezar de estar contiguo aos lugares infeccionados. Distribue-se continuadamente a vaccina, transmittindo-se o pus extrahido das crianças as outras pessoas; não obstante, receiamos muito sermos ainda accommettidos por esse implacavel visitante!

« O ensino primario nesta villa vai desenvolvendo-se satisfactoriamente.

« Segundo as informações obtidas, acham-se matriculados na aula publica do sexo masculino 42 alumnos, tendo 35 de frequencia.

« Na do sexo feminino 27, tendo 25 de frequencia; e de ambos os sexos, na aula particular regida por D. Maria Duarte, 51, tendo 46 de frequencia.

« Por esta descripção se vê que estão matriculados 120 educandos no começo do anno, e é de suppôr que esse algarismo augmente.

« Já temos por mais de uma vez nos occupado com o importante serviço que tem prestado a professora particular nesta villa; a sua dedicação e zelo pela educação da mocidade, a torna recommendavel perante o governo da provincia.

« Pelo desenvolvimento que ha e pela emulação entre os pais de familia, esta villa reclama a creação de mais uma cadeira do sexo feminino.

« Continuam as chuvas e o inverno parece esperançoso. »

— Em 2 do corrente accrescenta o nosso correspondente:

« As noticias colhidas dos diversos termos visinhos de que me comprometti transmittir-lhe, não sendo de grande interesse, não deixam comtudo, de merecer a sua attenção e do publico.

« Em Flores as cousas não correm muito satisfactorias, com relação á harmonia que devia haver entre os politicos, e o juiz de direito da comarca. Este, que tão bem considerado tem sido por aquelles, por motivos desconhecidos, rompeu as suas relações amistosas, tendo por pretexto a fuga de um homem illegalmente preso, attribuida ao tenente-coronel Christovão José de Campos Barbosa, contra quem mandou escrever partes ao Dr. chefe de policia, e inctaurar processo; que, apezar dos inauditos esforços, nenhuma prova encontrou contra o mesmo.

« Foram inquiridas cerca de 12 testemunhas, com o fim de se fazer carga áquelle nosso amigo, e o resultado da *devassa* foi favoravel a elle, no juizo municipal; mas o juiz de direito, ainda não se *dignou* dar ou não provimento ao recurso.

« O invencivel serviço da cadeia publica daquella villa acha-se em bom pé de adiantamento, tende-se feito uma coberta provisoria em um dos quartos das prisões para se ir recolhendo os criminosos. A conclusão dessa importante obra é de absoluta necessidade.

« Pelos Afogados de Ingazeira, correm bem as cousas onde vai havendo muita animação depois dos espectaculos comicos representados pelo juiz municipal, Dr. Argemiro Galvão. Segundo informações é um grande actor, principalmente nas comedias.

« Por Ingazeira, tambem difficultam-se as cousas, e procura-se a todo transe descontentar-se o respeitavel tenente-coronel Francisco Miguel, chefe do partido conservador na localidade. Procura-se ainda, para cumulo de seus desgostos, tirar-se a séde do termo para os Afogados, onde nem ao menos é freguezia; estando Ingazeira no centro do termo, guarnecido pelos 4 povoados da freguezia e aonde já estaria muito augmentado se os juizes de direito e municipal, não tivessem retirado a sua residencia para Afogados, tornando difficilima a distribuição da justiça, dos que moram além de S. José, S. Pedro e Varas.

« Parece que o juiz de direito, tendo incorrido no desagrado dos politicos da séde dos dous termos de sua comarca, só póde se accommodar nos Afogados, não obstante a effectiva presença dos criminos-quebra-kilos, contra quem deixou terminantes ordens o Sr. Dr. chefe de policia quando alli andou o anno passado. »

Sergipe e Alagôas. — Pelo vapor *Penedo* recebemos jornaes do Aracajú até 5, e de Maceió até 10 do corrente.

— Installou-se solemnemente, no dia 1º do corrente, a assembléa provincial de Sergipe, ficando a mesa assim organisada: presidente, Dr. José Martins Fontes; secretarios, Drs. João Baptista da Costa Carvalho, e Feliciano Euzebio Dias dos Prazeres.

No dia 27 de fevereiro seguira para S. Christovão, afim de assumir o exercicio do cargo de juiz de direito, o Dr. Cypriano de Almeida Sebrão, 1º vice-presidente da provincia.

— Os jornaes de Maceió nada pizem, que mereça menção.

Passageiros. — Vindos dos portos do sul, no vapor nacional *Penedo*.

João Theophilo de Marsillac, José de Aguiar Botto de Barros, Francisco Nunes de Andrade, Domingos Pacheco de Avila, Victor Julius Lundgren, conego Antonio José Firmino Novaes e seu escravo, Manoel, Fidelis Pierry, Manoel Joaquim Carneiro, Joaquim Pinto Vieira Motta.

Proclamas. — Foram lidos no dia 12 de corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Rufino Gomes de Mattos, com Maria Eulalia Caminha.

Joaquim da Rocha da Silva Coelho, com Herminia Capitulina Ramos.

João Januario Pinto de Azevedo, com Amalia Oliva de Azevedo.

Lyndolpho Olympio dos Reis Campello, com Julita Catharina da Silva.

João Cavalcante de Albuquerque, com Maria Amelia Vieira.

João Venancio Machado da Paz, com Luiza Francisca Candida Saraiva.

Manoel Constancio de Jesus, com Maria da Annunciação Vieira.

Francisco Ferreira Lopes, com Margarida Julia da Costa Camarati.

Segunda denunciação.

Geraldo Cosme Damião, com Felippa Maria de Paula.

João Antonio Sabino do Espirito Santo, com Antonia Pereira de Souza.

Manoel José Carneiro Guimarães, com Innocencia da Conceição Villaça.

Bernardo Amancio dos Santos, com Idalina das Neves Freire.

Antonio Basilio Ferreira Barros, com Bellarmina Francisca Lobo.

Francisco Romualdo da Silva, com Rosa Viterbo Marinho.

Terceira denunciação.

João Rufino Ferreira Filho, com Julia Amelia do Rego.

Egidio Marinho Cesar, com Anna Francisca da Silva.

Damião Benedicto de Oliveira, com Margarida Paula de Mendonça Ribeiro.

Arcenio Joaquim Fernandes, com Maria Magdalena de Assis.

José Luiz Innocencio Poggi Junior, com Olindina da Conceição Mariz.

Leilão. — Hoje effectúa o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão de 2 cavallos, 1 carneiro e pertenças da padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25, massa fallida de José Ramon Blanco.

Protesto de letras. — O escrivão dos protestos José Mariano está de semana, cartorio á rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Loteria do Rio de Janeiro. — Segundo telegramma da côrte, deve ser alli extrahida amanhã, a 609ª, a beneficio dos Servidores do Estado.

Loteria da provincia. — Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39 dos Srs. Porto & Bastos, á Praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 180.ª, em beneficio do hospital da ordem 3.ª do Carmo, que se extrahirá no dia 14 do corrente mez.

Casa de detenção. — Movimento do dia 9 de março de 1876.

Existiam presos 372, entraram 5, sahiram 21, existem 356.

A saber:

Nacionaes 259, mulheres 18, estrangeiros 31, escravos 40, escravas 8.

Alimentados pelos cofres publicos 291.

A saber:

Sãos 269, enfermos 21.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Cemiterio publico. — Obituario do dia 10 de março de 1876.

Um parvulo, ignora-se o nome, recemnascido, branco, Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

José, pardo, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio; espasmo.

Antonio, branco, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista; tetano dos recemnascidos.

Maria, branca, Pernambuco, 8 mezes, S. José; variolas.

Laurindo Antonio Soares, pardo, Rio Grande do Sul, 49 annos, casado, militar, Boa-Vista; pneumonia chronica.

Maria dos Anjos, parda, Pernambuco, 37 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Simão Bezerra, pardo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; anazarca.

Anna Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 75 annos, viuva, Boa Vista; interite chronica.

COLLABORAÇÃO

Breves considerações sobre a agricultura no Brasil.

II

Não seremos por certo nós que ousaremos negar a importancia relativa da colonisação. Não; quando em sua actualidade ella presta um serviço e um serviço real ao paiz para o qual é applicado. A introducção de novos braços no theatro das industrias, tende natural e necessariamente a alargar a escala da producção qualquer que seja o ramo de industria de que provenha esta, com tanto que não seja desperdiçado esse auxilio pelo não aproveitamento de seus esforços.

A emigração traz como consequencia legitima o augmento nacional — já no valor de suas cifras — por que com mais largueza podem-se desenvolver os impostos desde que tiver augmentado por esse modo o numero dos contribuintes; já pela dilatação de seu territorio, virtualmente augmentando em razão dos centros populosos que vão se creando e destendendo sobre elle.

E', portanto, um duplo resultado para o paiz que a recebe. O aproveitamento de suas terras incultas, muitas vezes terras ferteis e de uma esperança bem fundada, torna-se uma fonte fecunda de abundantes rendas.

Por outro lado ella encerra grande utilidade para os mesmos emigrantes. Incontestavelmente aquelle que se resolve a deixar os patrios lares para procurar em paiz estranho, fal-o com as vistas em um melhor resultado. E' preciso que alguma cousa repare, compense esse sacrificio. O grande *desideratur* da economia é a auferição de maior lucro com menor emprego de capitaes e de esforços. Esse *desideratur* é o que se propõe o emigrante, e quasi sempre suas esperanças são firmadas em seguros dados.

A idéa de colonisação não é filha da civilisação de hoje: esta remonta-se á mais alta antiguidade.

Começando pela emigração, resultado das conquistas, ella mais tarde apresentou-se revestida do caracter commercial e mais tarde volver-se para a industria agricola, onde tem representado um bem importante papel.

No estado em que nos vemos com uma excessiva carencia de braços activos, certamente a colonisação é destinada a assumir uma attitude transcendental na prosperidade do ramo agricola de nossa industria.

Isso é que é incontestavel.

Será, porém, a colonisação o nosso unico remedio? será ella o meio unico de elevar a producção e assim fazer entrar a agricultura n'uma phase de verdadeira prosperidade?

Quer nos parecer que não.

Só devemos procurar meios estranhos quando em nós mesmos não os podemos encontrar. Nós não temos necessidade de braços estrangeiros para o incremento de nossa industria rural. A colonisação ao passo que tem suas vantagens, tem tambem suas desvantagens, por isso convem primeiro lançar mão dos meios que em nós mesmos possuimos. E' preciso haver mais patriotismo, mais espirito de nacionalidade.

Ao mesmo tempo que mandamos vir colonos estrangeiros e com isso despendemos sommas fabulosas, os nossos patricios vagam em procura de trabalho que lhe torne mais faceis as accomodações para si e suas familias; ao mesmo tempo que animamos por esse modo aos estrangeiros o emprego dos machinismos com os quaes suavisam o trabalho e o fazem mais productivo, os nacionaes permanecem na mesma ignorancia porque os seus meios são exiguos e de balde procuram uma mão protectora que os auxilie em tão pesados encargos.

Não impugnamos a colonisação, mas venha ella depois que houvermos aproveitado os recursos proprios com que podemos e devemos contar, depois que os nossos braços estiverem em actividade e não abandonadas como andam por ahi algures.

A producção não é outra cousa mais do que o resultado do esforço do homem ajudado pelas forças da natureza. A boa theoria, ensina por consequencia, que não malbaratemos esses esforços, que procuremos tirar delle tudo o que elle nos póde dar; despresal-os é uma falta, e uma falta gravissima, cujos effeitos se farão sentir de uma maneira assustadora.

Desde que se desperdiça o trabalho, esse valioso instrumento para a producção, não se deve estranhar o apparecimento da miseria publica e particular. Quem não trabalha, não produz, quem não produz, não lucra, e nestas condições o homem vê-se impossibilitado de occorrer ás suas mais urgentes necessidades: dahi ou elle priva-se da satisfação de quasi todas essas necessidades, urgentes para a continuação de sua existencia, e temos a miseria physica; ou procura no emprego dos meios illicitos o remedio para a satisfação dellas, lançando-se na carreira dos vicios e muitas vezes dos crimes e teremos então a miseria moral. Quer uma, quer outra só por si é capaz de levar um povo ao sorvedouro de seu aniquilamento. Não ha meio termo.

O governo, pois, que não cura disso, que deixa que a vaga bundagem vença as massas para só confiar nos esforços dos braços estrangeiros, é um governo falto de patriotismo, falto mesmo de caridade. No dia da desventura o proletarismo o encarará como o primeiro motor, a causa primaria de todas as suas infelicidades. E, convem confessar, carradas de razão terá elle então para isso.

Quem houver percorrido os nossos centros productores conhecerá do quanto vai por elles de ociosidade senão mais alguma cousa. Os braços inuteis affluem e affluem de uma maneira espantosa; o seu numero vence, subjuga o daquelles que procuram no trabalho os meios de sua subsistencia.

Os nossos camponezes em regra geral preferem divertimento da caça e da pesca ao *duro* manejo dos instrumentos da lavoura. Nesse ponto não desmentem sua origem: ainda não se poderam amoldar á um meio de vida regular.

E porque? esse é um dos fortes argumentos em favor da colonisação. Mas porque razão estão os nossos braços assim tão viciados? porque procuram elles as commodidades da vida escolhendo esses meios *suaves* e ao mesmo tempo reprovados?

Não é que a sua força vital não comporte esse modo de empregar a sua actividade, não é que o trabalho seja superior á ella; não. Elles teem fortes e bastantes elementos para conseguir a realisação desse esforço. O trabalho não os aniquila, não os mata. Elles bem sabem disso.

Não é tambem que elles duvidem do resultado do seu trabalho. Elles bem sabem que a terra é liberal e que a sua força productiva não se nega áquella que a provocou, depositando nella as bagas de seu suor.

A causa de um tal esmorecimento é outra; é uma causa multipla e que se reveste de circumstancias bem notaveis.

Quanto a nós uma, senão a primeira das razões desse nosso descalabro do esforço é a escravidão. A escravidão, essa colonisação forçada só propria da barbaria, foi a chaga pestilenta e cancerosa, que tomando nossa sociedade em seu berço sugou-lhe grande parte de sua seiva, corrompeu as melhores de suas visceras.

Sim, posto que pauperrimo, baldo de recursos, o homem sempre conserva uma certa somma de brio e pundonor. Elle tem uma certa reserva, um pejo natural de entrar para o trabalho a hombrear-se com o escravo. Temos ouvido muitos confessarem. A scentelha da liberdade que raia em sua fronte, o torna altivo e conscio de sua personalidade, de maneira que considera desairoso para si emparelhar se no serviço com aquelle que não pode dizer — *eu sou uma pessoa*. E confessemos alguma razão lhe assiste.

O principio da personalidade humana é tão sublime e prende-se tanto ao individuo, que nunca o abandona em quaesquer das phases de sua vida. E' elle que faz que o homem eleve sua fronte com uma nobre altivez e pareça querer affrontar a mesma divindade. E' essa personalidade que o torna a obra mais benemerita da Providencia. Ora, esse raio indelevel que o assignala entre todos os viventes, tem seu fundamento irrecusavel nas prerogativas transcendentes da liberdade.

Por isso dizemos que alguma razão lhe assiste.

Não é todavia só por esse modo que a escravidão tem actuado para o entorpecimento da desenvolução do trabalho entre nós.

Nossa historia é bem moderna para estar esquecido o nosso começo no assumpto, que nos occupa.

A falta de braços que a principio houve na antiga colonia portugueza fez com que os exploradores os fossem procurar em outros lares; e porque na raça ethiopia era onde elles mais abundavam, para ahi convergiram todas as vistas. Em poucos tempos a mimosa filha de Cabral vio seu solo profanado pelo mais horrivel dos crimes. Os infelizes filhos da Africa, que no seio de sua mãi patria viviam no gozo de sua plena liberdade, e que della se deveriam orgulhar tanto quanto nós, illudidos ou violentados foram por muitas vezes para aqui conduzidos em estado de provocarem a mais sincera e justa commiseração.

Mas não importava; o que se queria era o aproveitamento do seu serviço manual, e por esse modo ficava satisfeita a necessidade.

Assim n'essas condições era a agricultura quem maior quantidade percebia desse triste trafico, por isso que era a que mais precisava. Os agricultores vendo de um lado a facilidade com que era reparada a falta que soffria, de outro que esses entes desprotegidos da fortuna lhes vinham custar um mui diminuto capital, e dominados pela ganancia de um lucro desproposidado, entregaram-se com tal amor nos braços do trafico — animando e recompensando os exploradores que talvez nenhuma fazenda em todo o territorio se vio expurgada de tão horrivel lepra.

E' facil de conceber as consequencias de um tal estado de cousas.

A agglomeração dos braços por um modico preço, a theoria abraçada de que o trabalho do escravo, sob a pressão do azorrague do senhor ou do feitor, era mais productivo do que o trabalho do homem livre na inteira disposição de sua vontade fez com que o serviço deste fosse sendo desprezado e deixado em completo abandono.

Esse ocio em que foi obrigado a ficar o homem do povo, fez nascer n'elle de alguma maneira o horror ao trabalho. Era o effeito natural de uma causa tão arraigada. Elle é culpado; mas não é o unico culpado.

A força das falsas idéas e a impossibilidade em que se via elle de aproveitar os seus esforços — perdurando por um longo espaço de tempo, deu lugar a que o desanimo a descrença na recompensa fosse crescendo e que as cousas subissem ao estado em que vemol-as hoje.

Mas tem se dito: porque não se empregavam elles e não se empregam ainda hoje em seu trabalho proprio? Podiam fazel-o, é certo; mas não poderiam contar com o resultado prompto do seu trabalho. O seu trabalho, por ventura, não ficaria improductivo; porém esse lucro a auferir era demorado e não traria um remedio de momento. Entretanto elles tinham necessidades quotidianas a satisfazer. Essa incerteza e esse retardamento na recompensa do trabalho tiveram sobre o seu espirito uma triste influencia: não poucas vezes matou-lhes a mesma vocação. Foi erro seu; é nisso que está a sua culpa. Se elles não contavam com o trabalho que lhes prestasse um prompto resultado, deveria empregar-se no que lhe offerece qualquer lucro depois de um certo lapso de tempo; nunca deveriam ficar inactivos em completo prejuizo seu e da sociedade, que tambem tem direito ao seu trabalho, por isso que os protege em muitas e variadas vicissitudes da vida. Elles por tanto, tambem tomaram parte na predisposição do immenso mal, que actualmente nos persegue.

Uma desconfiança ainda exercia grande preponderancia em seu espirito. As vezes o proprietario do solo os expellia por qualquer razão de suas terras, e eram elles constrangidos á abandonarem suas lavouras ou a cedel-as por um diminuto preço — se é que encontravam quem as quizesse comprar. Ainda essa circumstancia foi de um effeito tremendo e concorreu em grande parte para a ociosidade, que presenceamos.

Sejam entretanto, quaes forem as causas motoras de uma tal desorganisação, o que é certo é que ella existir e é necessario fazel-a desapparecer.

Será porém a colonisação o meio de operar essa transformação? de certo que não; pelo contrario ella viria ainda mais empeiorar a condição dos nacionaes.

Ninguem nos dirá que convenha alargar a escala da colonisação permanecendo esse tão desagradavel *statu quo*. Seria um absurdo. Todos convém em que é preciso e muito urgente animar o trabalho nacional para que o imperio se possa apresentar tal qual é perante as nações civilisadas da Europa e do mundo. Que venha a colonisação, porém, depois que estiverem aproveitados todos os nossos recursos; os seus resultados serão então mais abundantes e mais profecientes.

Quaes serão porém os meios de fazer chegarem as cousas aos seus eixos, com o aproveitamento do trabalho nacional para se lhe addicionar então o trabalho dos colonos? Essa é que é a chave do problema.

Quanto a nós pensamos que ambas as partes interessadas devem entrar com seu concurso para a grande obra da emancipação e melhoramento da agricultura: o agricultor e o governo. O governo tomará uma iniciativa positiva e efficaz — a moralidade sociale as cifras de suas finanças assim o exigem, assim lhe ordenam. Mas que o agricultor de sua parte não o abandone em uma obra tão meritoria e de tantos resultados praticos; que elle faça tudo o que estiver ao seu alcance, porque o seu auxilio é de uma importancia immediata.

Um dos peiores alvitres é esperar tudo do governo quando da iniciativa individual ha razão para se esperar muita cousa.

Proseguiremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A Irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Nazareth, e o vigario Anizio de Torres Bandeira.

PARA S. EXM. RVM. VER.

Acta da irmandade do Santissimo Sacramento.

Aos 5 dias do mez de março de 1876, no consistorio da igreja matriz, pelas 11 horas da manhã se achava reunida a irmandade, sob a presidencia do juiz interino major Ignacio Vieira de Mello, que tomando assento, e com elle todos os irmãos, declarou, que o fim da presente mesa era consultar a irmandade, se devia ou não este anno fazer-se a serimonia estabelecida no art. 59 do nosso compromisso, que é sahir o Santissimo Viatico em procissão aos enfermos, e na quinta feira santa, ser a missa cantada, o que ouvido pela mesa, resolveu que se officiasse ao Rvm. vigario neste sentido, remettendo-se-lhe copia do referido artigo a que se fez.

Foi ainda declarado pelo juiz, que até esta data não se havia recebido resposta alguma do Exm. governador do bispado, a respeito da representação, que esta irmandade lhe fez contra os factos praticados pelo vigario Anizio, e que continuando este, em menoscabo, e para acinte, a praticar actos que muito depõem contra a caridade christã, e tudo em affronta a esta irmandade, elle juiz se apressava em narrar um facto que acaba de dar-se, e que foi presenciada por todos os irmãos, e mesmo por toda cidade, o qual é o que passo a expôr.

Na quinta feira, 2 do corrente, pelas 9 horas do dia deu á luz a mulher do nosso irmão João Marinho Falcão, em seguida appareceu-lhe umas convulsões, pedio confissão, e sendo chamado para esse fim o Rvd. vigario, respondeu que logo iria, pois tendo acabado de tomar chá, só depois da transpiração poderia ir, e demorando-se nessa transpiração mais de uma hora, succedeu que quando chegou á casa da enferma, que aliás dista duzentos passos já a mulher era cadaver; ainda ahi não ficou o capricho e má vontade do Rvm. vigario, a esta irmandade, pois que reunindo se esta ás 5 horas da tarde do mesmo dia, para conduzir o corpo da nossa irmã para o cemiterio, mandou convidar ao vigario, para que na fórma do uso e costume, e em cumprimento de suas obrigações de parocho viesse não só acompanhar o corpo, como tambem fazer-lhe a encommendação, a que é obrigado; entretanto foi esse paracho tão falto de caridade, e tão pouco zeloso no cumprimento de seus deveres, que não compareceu, não havendo nesta cidade outro padre a quem se recorresse nessa extrema conjectura, foi a nossa irmã sepultada, sem que recebesse os suffragios tão recommendados pela nossa santa religião! que não faria commentario acerca do facto, por ter elle sido por toda a cidade sabido: a mesa resolveu que se extrahisse copia da presente acta e que se remettesse ao Exm. Sr. governador do bispado, para este dar o remedio que o caso exige, solicitando-se ao mesmo tempo solução da representação que em data de 13 do passado se lhe dirigio.

E de nada mais se tratando, levantou-se a sessão, e eu Francisco Pinto de Souza Neves, escrivão, a escrevi.

Ignacio Vieira de Mello, juiz, thesoureiro Antonio Aureliano Lopes Coutinho, procurador geral Joaquim Nunes Machado Coutinho, Domingos José da Costa Braga, Januario Joaquim da Silva, Joaquim Nunes H. de Souza, José Francisco Lopes Lima, José Lins de Andrade Couto, João Jacintho Ferreira do Rego, João Antonio Pacheco, Manoel Rodrigues da Silva, Orlando Miquelino de Almeida, Franklin Alves de Souza Paiva, Manoel de Macedo e João Bezerra Freire de Mello.

=

COLLEGIO
DA
Santissima Trindade
20 — Rua dos Coelhos — 20

A directora deste estabelecimento, desejando prestar um serviço importante ás suas patricias ou estrangeiras pobres, deliberou abrir um curso gratuito de musica vocal, todas as quintas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã, a começar do dia 16 do corrente.

Os pais ou parentes das meninas de mais de 10 annos, que quizerem inicia-las nas bellezas desta arte, tão necessaria hoje a toda a menina de educação, podem ir matricula-las a qualquer hora do dia no seu estabelecimento.

Recife, 8 de março de 1876.

Philomena M. de A. O'Connell Jersey

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e do pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem iresolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos os productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poder sas e que não admittem discusses é certamente o alcatrão. A agua do acatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre a virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha pucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo da emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

Descoberta.

Desde mais de 10 annos que o Dr. DUDOUX tinha introduuzido na pratica da arte be curar uma substancia (oleo de figado de vacalhão balsamico odorifero), que apenas dantagens do seu novo producto. *Phuile*

be foie de morue iodo ferrugineuse au quinuina et a l'écorce d'orange amére.

O seu primeiro preparado tornava os oleos das differentes especies de bacalhão (gadus) agradaveis ao cheiro e menos desagradaveis ao gosto. O Dr. preparava mesmo este oleo ao iodureto de ferro (5 centigr. por colher), e tinha chegado a obtel-o perfeitamente crystalino e sem depositar. Tinha comtudo comprehendido já que um preparado contendo principios mais tonicoja taes como os de quina e casca de larans, amarga, seria um grande melhoramento; mas encontrava-se nisto uma difficuldade de laboratorio pharmaceutico; difficuldade que lhe não era possivel vencer senão pela multiplicidade dos ensaios e pela persisencia nas pesquizas.

Hoje o eminente chimico offerece o producto complexo á analyse chimica e ao ensaio therapeutico, e deposito nas mãos dos seus collegas um medicamento podendo assegurar-lhes successos de curas nos casos em que são obrigados a recorrer a muitas formulas, para obter o resultado que produz a sua composição empregada só, sem outr suidado preliminar senão á indicação dso sódes proporcionada á telencia, da consãtuicção o a idade dos doentes.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 11 de março de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$300 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 6$300 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 5$300 por 15 kilos.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 d. por 1$000, do banco.
Desconto de letras — a 7 1/2 0/0 e 11 0/0 ao anno.

Candido Acolforado, Presidente.
João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10........	196:044$229
Idem do dia 11	22:002$087
	218:046$316

Descarregam hoje 13 de março de 1876.

Vapor inglez — *Minho* — (atracado) varios generos, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição.
Lugar inglez — *Luz* — varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Colmar* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.
Patacho inglez — *Euroclydis* — farinha despachada para o 2º ponto.
Lugar inglez — *Pearl* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Vapor nacional — *Penedo* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Barca ingleza *Caroline*, entrada de Sewansea em 11 do corrente e consignada a Wilson Brotners & C., manifestou:
Carvão de pedra 565 toneladas aos consignatarios.

Patacho inglez *Dante*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Saundres Brothers & C., manifestou:
Bacalhão 2,653 barricas aos consignatarios.

Patacho inglez *Bessie*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Bacalhão 2,840 barricas aos consignatarios.

Brigue allemão *Gustar*, entrado de New-York na mesma data e consignado a H. Forster & C., manifestou:
Agua-raz 6 caixas a Manoel da Silva Faria & C. Agua Florida 25 caixas aos mesmos, 25 a Manoel Alves Barboza. Arcos para barricas 940 feixe. aos consignatarios.
Breu 74 barricas aos mesmos, 109 a Fernandes da Costa & C. Bombas 1 barrica a Hawkes & C. Banha de porco 100 barris a Mills Latham & C. Benzina 1 caixa a Manoel da Silva Faria & C.
Farinha de trigo 200 barricas aos consignatarios. Fogos da China 90 fardos aos mesmos, 25 a Araujo, Leão & C.
Kerosene 400 caixas aos consignatarios, 400 a Eduardo Moreira & C., 200 a Araujo, Cruz & C., 300 a José Marc... o da Rosa & Filhos, 500 a Souza Bastos & ... 00 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.
Ligas para senhoras 1 caixa a Otto Bohres & Successores.
Machados 3 cunhetes aos mesmos. Medicamentos e drogas 4 caixas a Manoel Alves Barboza, 1 a Otto Bohres & Successores, 5 a Manoel da Silva Faria & C. Machinas de descarocar algodão 6 caixas a Hawkes & C. Ditas de costura 9 caixas aos consignatarios. Maizena 50 a José ... quim Fernandes & Irmão.
Objectos para estrada de ferro 64 volumes á companhia Ferro-Carril de Pernambuco.
Piano 1 caixa a R. Eichbaum.
Tecidos de algodão azul 5 caixas a B. Thomson & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE MARÇO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Deogam*, carrgaram: para Liverpool, N. Cahu & C. 300 saccas com 25,644 kilos de algodão.
— No vapor francez *Rio Grande*, carregaram: para Paris, Dreyfus & Fonecca 1 caixa com 50 kilos de pennas; para Bordeaux, L. Freres 1 dita com 1,800 passaros seccos e 1 dita com 70 kilos de pennas.
— Na barca portugueza *Alegria*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 1,004 meios de sola com 5,000 kilos; para o Porto, o mesmo 720 ditos com 3,500 ditos.
— Na barca portugueza *Victoria*, carregaram: para Lisboa, J. S. Loyo & Filho 55 pranchões de amarello.
— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou: para o Porto, A. J. de Souto 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.
— No brigue nacional *Marinho*, carregaram: para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 1,000 barricas com 108,710 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,444 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barca nacional *Amizade*, carregaram: para Uruguayana, B. Oliveira & C. 350 barricas com 38,886 kilos de assucar branco.
— No navio nacional *Alliança*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. R. Pinto Guimarães 650 volumes com 48,480 kilos de assucar branco.
— No patacho nacional *D. Francisca*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 500 volumes com 35,081 kilos de assucar branco e 25 ditos com 2,896 ditos de dito mascavado
— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou: para o Aracaty, A. Lima 25 barricas com 1,419 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *União*, carregaram: para a Bahia da Traição, J. J. G. Beltrão & Filho 2 barricas com 126 kilos de assucar branco, 4 saccos com 300 ditos de dito mascavado e 2 pipas com 960 litros de aguardente.
— No hiate nacional *Riachuelo*, carregou: para Macáo, M. R. da Silva 3 barricas com 300 kilos de assucar refinado.
— No hiate nacional *F. Jardim*, carregaram: para o Rio Grande do Norte, Julio & Irmão 8 barricas com 515 kilos de assucar branco, J. A. G. Pires Junior 4 saccos com 309 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10........	4:795$290
Idem do dia 11........	407$741
	5:203$031

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 10............	7,703
Idem no dia 11	
Primeira porta........	325
Segunda porta........	232
Terceiro porta........	288
Quarta porta........	
Trapiche Conceição........	1,829
Dito da alfandega........	4
	10,381

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 10............	5
No dia 11............	1
	6

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 10	5
No dia 11............	
	5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	23:453$081
Idem do dia 11............	3:536$627
	26:989$768

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10... ...	62:059$268
Idem do dia 11..	2:926$375
	64:985$643

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

COMPANHA DE GUROS TERRESTRESE MARITIMO
FIDELIDADE
Estabelecida en Lisboa em 1835.
Toma seguros a premios modicos.
TERRESTRES de toda a especie cont... os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.
Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.
Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Banco Commercial de Pernambuco.
O Banco saca por todos os paquetes, sobre Londres, Lisboa e Porto.

Seguro contra-fogo
...E LIVERPOOL & LONDON & GLO...
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.
para ma seguro de mercadorias e dinheiro dontra ... o em navio de vela e vapor sondaentro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão ...a do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Swansea—43 dias, barca ingleza *Carcline*, de 349 toneladas, capitão G. Jameson, equipagem 10, carga carvão; a Wilson Brotners & C.
New-York — 41 dias, brigue allemão, *Gustav*, de 181 toneladas, capitão C. Nielson, equipagem 9, carga varios generos; a Henry Forster & C.
Terra-Nova—32 dias, patacho inglez *Dante*, de 176 toneladas, capitão Edward Martin, equipagem 8, carga 2,653 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Terra-Nova — 35 dias, patacho inglez *Bessié*, de 178 toneladas, capitão John M. Metchell, equipagem 8, carga 2,840 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — Patacho portuguez *Zaida*, capitão Manoel Francisco Branco, carga assucar e aguardente.
Bahia — Lúgar allemão *Annina*, capitão Jantzem, em lastro.
Rio da Prata — Polaca brasileira *Marinho*, capitão Manoel Albino de Barros, carga aguardente e outros generos.

Navios entrados no dia 12.

Ilha de Fernando de Noronha — 24 horas, transporte nacional *Werneck*, commandante, capitão-tenente Manoel L. da Cruz.
Bahia e escalas — 5 dias, vapor nacional *Penedo*, de 698 toneladas, commandante Francisco Pereira, equipagem 26, carga differentes generos; a A. L. de O. Azevedo.
New-York — 31 dias, patacho inglez *Solario*, de 220 toneladas, capitão M. M. Leod, equipagem 8, carga 851 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C

Observação.

Até meio dia não houve entradas.

EDITAES.

Edital n. 317.

De ordem do inspector geral se declara que tendo deser preenchida por accesso nos termos do art. 2º § 1º da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, a cadeira vaga de ensino primario do sexo feminino da villa de Buique, de 2ª entrancia, deverão as professoras de 1ª entrancia; que pretenderem remoção, enviar á esta repartição, no prazo de 60 dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o dispostò no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

O inspector geral manda de novo declarar que, tendo de ser preenchidas por accesso, nos termos da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, art. 2 § 1º, as cadeiras vagas de ensino primario das vilas de Cabrobó e Ouricury, esta do sexo feminino, e aquella do sexo masculino, ambas de 2ª entrancia, deverão os professores e professoras de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de sessenta dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o disposto no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874

Secretaria d instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 315

De ordem do inspector geral e nos termos da lei n. 1,218, de 21 de junho do anno proximo passado, art. 2 § 1º, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da villa de Panellas, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar á esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimento, commerciaes sitos na freguezia da Boa-Vista, que em virtude de ordem do Illm. Sr. Dr. vereador commissario, fica prorogado até o dia 13 do corrente mez a aferição da mesma freguezia. Previne-se tambem aquem interessar, que é este o ultimo prazo concedido para a aferição dos pesos, balanças e medidas da referida freguezia, ficando sujeitos á multa da lei aquelles que deixarem de aferir os pesos, balanças e medidas de seus estabelecimentos. Para que não possam allegar ignorancia aquelles a quem este aviso interessar, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Directoria da repartição das aferições, 1º de março de 1876.—Eu Francisco Rodrigues do Paço, amanuense, escrevi.

Adjunto servindo de director,
Ignacio Pedro das Neves.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça deste juizo, serão arrematados por venda e por quem mais der, tres partes do sobrado de dous andares e sotão n. 20 no pateo do Carmo, freguezia de Santo Antonio, na importancia cada uma parte de 2.928$298, pertencentes aos menores Francisco, Josepha e Isabel, representantes de seu pai o fallecido Dr. Joaquim Procopio de Figueiredo, no inventario a que se procedeu por este juizo, por fallecimento do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, servindo de base para a arrematação a quantia de 14:000$000, por quanto foi dito sobrado avaliado. E vai á praça a requerimento de D. Maria Thereza Carneiro de Figueiredo, mãi e tutora de ditos menores, como da precatoria vinda do juizo de orphãos da primeira vara do Rio de Janeiro, por onde está procedendo a inventario dos bens deixados por seu dito Dr. Joaquim Procopio de Figueiredo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de fevereiro de 1876.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Edital n. 188

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 23 do corrente, ao meio dia, o fornecimento de alimentação das diarias e dietas dos presos pobres da casa de Detenção, no trimestre vindouro de abril a junho, sendo os generos de que se compõe a alimentação dos mesmos presos, os constantes das tabellas abaixo transcriptas.

As diarias e dietas dos presos pobres não poderão exceder a 400 rs. diarios, com excepção do fornecimento feito aos presos militares que será de 320 rs. diarios, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra, de 22 de maio de 1858.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de março de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella n. 1.

Para o fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de Detenção.

Almoço todos os dias da semana para uma pessoa.
143 grammas de pão.
28 ditas de café.
50 ditas de assucar mascavado refinado
Lenha a necessaria.

Ceia para todos os dias da semana para uma pessoa.
86 grammas de pão ou bolachas.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado refinado.
Lenha a necessaria.

Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras para uma pessoa.
459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho, o necessario para temperos.
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal o necessario.

Jantar para os dias segundas e quartas-feiras para uma pessoa.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
Lenha a necessaria.

Jantar para os dias sextas e sabbados para uma pessoa.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 militros de azeite doce.
3 centilitros de vinagre.
Lenha a necessaria.

Além dos generos na tabella precedente, será fornecido, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para torrar o café.

Tabella n. 2.

Para o fornecimento das dietas dos presos doentes.

Dieta n. 1.

Compõe se unicamente de um quarto de gallinha para tres caldos no dia, lenha a necessaria.

Idem n. 2.

Almoço
114 grammas de pão.
1 sôpa com caldo de gallinha.

Jantar
1 quarto de gallinha cozida.
57 grammas de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre o necessario.

Idem n. 3.

Almoço
O mesmo da dieta n. 2.

Jantar
Meio quarto de gallinha cozida.
1 quarto de gallinha assada.
114 grammas de pão.
Lenha e sal o necessario.

Idem n. 4.

Almoço
3 1/2 grammas de chá da India.
114 grammas de pão.
50 grammas de assucar refinado 2ª sorte.

Jantar
459 grammas de carne verde cozida.
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal o necessario.

Idem n. 5.

Almoço
O mesmo da dieta n. 4.

Jantar
459 grammas de carne verde e assada.
114 ditas de arroz.
115 ditas de pão.
Lenha e sal o necessario.

Sob as bases acima, obrigo me a fornecer, tanto as diversas qualidades das rações, como dietas na razão de 400 rs. umas pelas outras, sendo os generos necessarios para ellas entregues na casa de Detenção, cuja conducção correrá por minha conta. Tinha estampilha de 200 rs.

Pernambuco, 8 de outubro de 1874.—José Elias de Oliveira.—Conforme, o official-maior Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—Conforme, Miguel Affonso Ferreira.

—Perante a camara municipal desta cidade, irá em praça no dia 15 do corrente, para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os talhos do lado do norte, ns. 36, 38, 47, 49 e 59, e os do lado do sul, ns. 1, 2, 3, e 64, assim como os demais espaços e talhos do mesmo mercado que não foram arrematados: os pretendentes a taes arrematações compareçam no indicado dia, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de março de 1876

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Presidente.
Francisco Augusto da Costa, Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade irá em praça no dia 15 do corrente, para ser arrematada por quem maior preço offerecer, a factura de 60 venezianas com laminas de vidros, para os ventiladores das lanternas dos pavilhões do mercado de S José, orçadas na quantia de..... 2:400$000: as pessoas que pretenderem arrematar essa obra, compareçam no indicado dia no paço municipal, munidas de fiança idonea. O orçamento da dita obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde será apresentado aos que quizerem consultar.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de março de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Presidente.
Francisco Augusto da Costa, Secretario.

DECLARAÇÕES.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura

Pelo presente convoca-se o conselho administrativo desta sociedade para 24 do corrente, as horas do costume, prevenindo se que, se não houver numero para essa reunião, funccionará o conselho, nos termos do artigo 30, no dia immediato (25), depois da assembléa geral, que tambem por este é convocada extraordinariamente para as 11 horas da manhã do referido dia 25.

Essa reunião do conselho tem por fim a posse dos membros eleitos na ultima assembléa geral, providenciar se sobre a substituição temporaria do thesoureiro e do secretario em seus empedimentos, sobre as quotas dos socios e especialmente dos assumptos, para que tambem é convocada a assembléa geral, no caso desta não se reunir, a saber: occupar-se não só dos meios de vulgarisação dos apparelhos de cosimento do assucar em caldeiras de crystalisar no vacuo, como especialmente das vantagens e inconvenientes das grandes fabricas centraes. Recife, 10 de março de 1876.

O gerente,
I. de Barros Barreto.

Camara municipal do Recife

Relação das pessoas que foram multadas pelo fiscal da freguezia do Recife, do 1º a 8 do corrente.

Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, em 2$, por ter palhas na rua.
Coronel Epaminondas V. da Cunha, em 8$, por ter 4 ancoras não aferidas.
Cardoso Irmão, em 30$, por não ter licença para fazer a obra que está construindo.
José Rufino da Rocha, em 6$, por ter 3 ancoras sem estar aferidas.
Seraphim Borges de Oliveira, em 6$, pcr abrir seu estabelecimento depois das 9 horas.

Secretaria da camara municipal do Recife, 9 de março de 1876.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi admittido á matricula e prestou juramento de bem servir o officio de corretor geral da praça de Maceió, Gervasio de Oliveira Coelho, cidadão brasileiro, de 44 annos de idade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 10 de março de 1876.

O official-maior interino,
João Telesphoro da Silva Fragoso.

Arsenal de guerra.

A directoria do arsenal de guerra contrata, na forma do art. 96 do regulamento que baixou com o decreto de 19 de outubro de 1872, o fornecimento durante o primeiro semestre do corrente anno, dos artigos abaixo mencionados.

Para supprimento das officinas.
Cravos de ferro, sortidos, milheiros.
Arame de ferro e latão de diversas grossuras, kilos.
Papel lixa, cento.
Parafuzos de ferro de diversas pollegadas.
Cadinhos do norte, de differentes numeros.
Fio de vela, kilos.
Botões lisos, grande, de metal.
Ditos dito pequenos.
Ditos de osso, grandes e pequenos, para sobrecasacas.

Para provimento do almoxarifado.
Espirito de vinho, litro.
Vassouras de junco.
Dita de palha.

Artigos de Escriptorio.
Tesoura de aparar papel.
Obreias, pães.

Os pretendentes deverão apresentar nesta secretaria suas propostas por artigos, em carta fechada e em duplicata no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, devendo previamente habilitarem-se perante a directoria deste estabelecimento, na forma prescripta pelo art. 62 do regulamento citado.

Secretaria do arsenal de guerra, 11 de março de 1876.

O official servindo de secretario,
Candido Emygdio Pereira Lobo.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Serviço de diligencias de Afogados a Jaboatão.

Do dia 15 do corrente em diante a partida dos carros será regulada pela tabella seguinte:

Dias uteis.

	Manhã.		Tarde.	
De Afogados á Jaboatão	6		4	5.30
De Jaboatão a Afogados	6.30	8	6	

Domingos e dias santificados.

	Manhã.		Tarde.	
De Afogados a Jaboatão	6.30	7.30	3.30	
De Jaboatão a Afogados	8.30		5	6

Afogados, 11 de março de 1876.

Francisco Candido de Medeiros, Administrador.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa vai á praça em sessão do dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o fornecimento dos generos que forem precisos no trimestre de abril a junho vindouro, ao hospital dos lasaros, asylo de mendicidade, casa dos expostos, collegio das orphãs e hospicio de alienados; devendo as propostas serem apresentadas em cartas fechadas, podendo os pretendentes propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente. Os generos são os seguintes:

Aletria, kilogrammo.
Arroz, idem.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Fumo do Rio, idem.
Rapé Meuron, idem.
Manteiga franceza, idem.
Sabão, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Azeite doce, idem.
Farinha de mandioca da terra, idem.
Feijão, idem.
Sal, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Cebolas, cento.
Farelo, sacco.
Milho, idem.
Gaz, lata.
Velas stearinas, maço.
Vinho tinto de Lisboa, litro.
Vinho branco, idem.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado de segunda e terceira sorte, que teem de consumi todos os estabelecimentos pios, a saber: hospital Pedro II, casa dos expostos, asylo de mendicidade, hospital dos lasaros, hospicio de alienados e collegio das orphãs, no trimestre de abril a junho vindouro, e recebe propostas para isto, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente; devendo serem apresentadas as amostras do assucar em frascos devidamente acondicionados, e as propostas em cartas fechadas; podendo qualquer proponente propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha, que teem de consumir os estabelecimentos seguintes: hospital Pedro II, casa dos expostos, asylo de mendicidade, hospital dos lasaros, collegio das orphãs e hospicio de alienados, no trimestre de abril a junho vidouro, e recebe propostas para isto, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente; devendo serem apresentadas as propostas em cartas fechadas; podendo os proponentes propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de março de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se avisa aos devedores do imposto sobre carros, carroças e vehiculos, pertencentes ao exercicio corrente de 1875 a 1876, que acham-se sujeitos á apprehensão e á multa marcada no regulamento deste consulado todos aquelles que ainda não satisfizeram o respectivo imposto.

Consulado provincial de Pernambuco, 9 de março de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Antonio Joaquim Alves, Antonio Moraes, Bento Ferreira, Capitão Baião, E. y Brochado, E. Mello, Francisco Carmo Mello, Francisco Oliveira Castro, Francisco Ribeiro, Juan Marco, José Fernandes, Maria Caetana Fernandes, Manoel Antonio Oliveira, R. Knoerles & C., Silvino José Gonçalves, Samuel Johnston & C.

Correio de Pernambuco, 8 de março de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

De ordem da directoria da mesma companhia, previne-se aos Srs. proprietarios de predios em que existem pennes d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em virtude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia, afim de legalisarem os referidos contratos com seus nomes e isto para evitar duvidas e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia, 9 de março de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia declara aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras concernentes ás mesmas, só poderão ser feitas com seiencia da directoria e presença do respectivo empregado, e isto para evitar abusos que constantemente se dão, e para que não fiquem sujeitos ás multas competentes, manda fazer a presente declaração.

Escriptorio da companhia, 9 de março de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.

De conformidade com a resolução tomada na sessão de assembléa geral do dia 15 do mez passado, são de ordem da directoria conviaddos os senhores accionistas para a reunião que deve ter lugar no dia 15 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio n. 12, á rua da Companhia Pernambucana. Recife, 4 de março de 1876.

O gerente—F. R. Stepple da Silva.

Obras militares.

A' 15 do corrente, ao meio dia, terá lugar na repartição das obras publicas a arrematação do emmassamento do hospital militar, orçado em 503$800: quem quizer encarregar-se deste trabalho, apresente no referido dia, hora e lugar, sua proposta em carta fechada. O orçamento e condições acham-se na repartição.

Recife, 7 de março de 1876.—O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

— Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 8 de março de 1876.—Por esta secretaria, e de ordem do Rvm. Monsenhor Regedor, é convidado a comparecer na mesma o Sr. Joaquim Antonio de Vasconcellos, afim de tratar de negocio relativo á matricula de seu filho menor Lidio, mandado admittir por S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, em 13 de novembro do anno proximo findo.— O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 16 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico para conhecimento dos interessados, a relação dos credores por dividas de exercicios findos, mandados pagar pela ordem do thesouro n. 26, de 9 de fevereiro do corrente anno.

Relação a que se refere o annuncio supra.

José Peixoto da Silva.
Manoel Gomes de Barros e Silva.
José Francisco de Medeiros.
Zeferino Aureliano de Figueiredo e Mello.
Antonio Pereira da Silva, e mais 505 guardas nacionaes do 37º batalhão desta provincia, que estiveram destacados na villa de Pesqueira, em dezembro de 1874.
Antonio Irineu da Cruz.
Companhia Pernambucana.
Companhia de Beberibe.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de março de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto de industrias e profissões

Pela recebedoria de Pernambuco faz-se publico que se está procedendo a cobrança do imposto de industrias e profissões relativo ao 2º semestre do exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 30 de abril vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei.

Recife, 7 de março de 1876.

O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

Achando-se vago o posto de consul de Dinamarca em Pernambuco, são convidados os negociantes desta praça, que pretenderem este posto, a dirigirem os seus pedidos ao ministerio dos negocios estrangeiros em Copenhage, antes do dia 1.º de setembro do corrente anno.

Consulado geral de Dinamarca, Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1876.

O consul geral,
Emlio Vielsen.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade são convidados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquellas pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1,221, de 21 de junho de 1875, cujos impostos são os que se seguem: 3$ pago annualmente de taxa de cada licença que tirarem as boceteiras para vender dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 8$ por cada casa de negocio nas cidades e villas, e 4$ nos suburbios e povoações; 10$ por cada curral de apanhar peixe; 2$500 por cada estabelecimento que vender bebidas espirituosas; 10$ por cada licença para soltar fogo de vista e 5$ para fogo do ar; 10$ por cada carroça empregada no serviço das cidades, villas e povoações, inclusive as de vender agua, exceptuadas as que forem exclusivamente empregadas no serviço da lavoura; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar sacada ou varanda de madeira; 200 rs. por palmo de terreno não murado dentro das quatro freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife, para qualquer mister; 6$ de licença para vender qualquer genero alimenticio, como hortaliças, fructas, etc., na cidade do Recife; 6$ por boleeiro, ganhador, engraxador, amolador ou outra qualquer industria que se exerça nas ruas; 6$ por capataz, 4$ por talhador ou magarefe, e 2$ por aprendiz.

Outro sim, o imposto de 5$ por qualquer casa de negocio não póde ser recebido sem que os contribuintes apresentem na mesma contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provarem ter assim pago o dito imposto exigido.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrazados que se acham a dever dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima declarados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

Camara municipal do Recife

Pela secretaria da camara municipal do Recife se convida as pessoas abaixo nomeadas a virem recolher ao cofre municipal, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, a importancia de seus debitos provenientes das multas que lhe foram impostas pelos juizes de direito, presidentes da 4ª e 6ª sessão do tribunal do jury desta cidade, sob pena de findo esse prazo serem essas multas cobradas judicialmente.

Joaquim de Sá leitão, em 215$.
Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, em 180$.
Antonio Francisco de Albuquerque Santos, Francisco Ferreira Baltar Junior, João Domingos da Cunha Lages, Joaquim Vieira Coelho da Silva, Vicente de Aquino Albuquerque, em 160$ cada um.
Francisco Tavares Lima, João Alves Quintal, Joaquim de Sá Cavalcante, José Pedro de Castro, Manoel Thomaz Pereira do Rego, em 150$000 cada um.
Dr. Theopesio Ignacio de Jesus, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, em 140$ cada um.
Dr. Carlos Duarche Mavignier e Leopoldo José Felippe Santiago, em 120$ cada um.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de março de 1876.—O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

Arrematação

Tendo de ser remettido no vapor deste mez, para o presidio de Fernando de Noronha, o material constante da nota abaixo inserida são convidadas as pessoas que quizerem encarregar-se do fornecimento a apresentarem suas propostas, em carta fechada, no dia 10 do corrente, ao meio dia, na repartição das obras publicas.

39 duzias de taboas de forro, de louro, com 5,5m a 6,0m de comprimento e 0,30m de largura.
11 3/4 duzias de ditas de soalho, de louro, com 5,5m a 6,0m e 0,30m a 0,33m de largura.
1 duzia de ditas, de dito, para andaimes.
187 travetas de 5,5m a 6,0m de comprimento e 0,15m a 0,17m de face.
436 caibros de 6,6m.
260 ditos de 5,5m.
278 duzias de ripas.
20 milheiros de telhas.
17 fechaduras de broca, inglezas.
1 dita grande.
36 pares de dobradiças de cruz, para portas janellas.
8 aldrabas ou ferrolhos para janellas.
26 ferros pedrezes para portas.
3 milheiros de pregos francezes de 1 1/2 a 2 1/2 pollegadas.
4 ditos de ditos caibraes.
30 ditos de ditos ripares.
1 trena de 20,0m com fita reforçada de arame.
500 maços de cordas.

Condições.

1.º Toda a madeira será da melhor qualidade, exigida para a construcção, e deverá ser mencionada na proposta. O resto do material será tambem da melhor qualidade.

2.º Todo o material será collocado á custa do arrematante, e sob a fiscalisação da commissão, a bordo do vapor, que tem de seguir para Fernando de Noronha.

Recife, 1.º de março de 1876.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa desta Santa Casa precisa contratar o fornecimento de carne verde que tem de consumir os estabelecimentos seguintes: asylo de mendicidade, hospital dos lazaros, hospicio de alienados e collegio das orphãs, no trimestre de abril a junho vindouro, e recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente; devendo estas serem apresentadas em cartas fechadas; podendo os interessados propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

A junta administrativa, em sua sessão de 16 do corrente, recebe propostas em cartas fechadas para a arrematação dos concertos a fazer-se nas casas abaixo declaradas, sendo preferida aquella que mais vantagens offerecer, tomado por base o preço do orçamento.

Casa n. 2 da rua de Gervasio Pires. — Fazer um fogão novo, reparar a calçada, o ladrilho, e rebocos de toda a casa, assim como a ferragem, fazer uma pequena casinha no quartel, para onde deve remover o apparelho de limpeza, fazer de novo dous espelhos da parede, fazer e collocar uma parelha de enchameis de madeira de qualidade, caiar e pintar a referida casa, tudo orçado na quantia de 106$.

N. 9 da rua da Alegria.—Concertar o telhado e o cano que recebe as aguas, todo o ladrilho, a rotula, a calçada, os rebocos interna e externamente, assim como do muro do quintal, fazer a coberta nova no telheiro onde existe o apparelho de limpeza e levantar o bocal da cacimba, fazer novo fogão com chapa de ferro, tudo orçado na quantia de 115$800.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de março de 1876.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Thesouraria de fazenda.

No cartorio desta thesouraria se acham á venda as collecções de leis e decisões do governo, e outras obras constantes da relação infra, pelos preços alli indicados.

Relação dos preços das obras que se acham á venda no cartorio desta thesouraria.

Collecções de leis e decisões do governo de 1832	6$000
Idem de 1833	4$600
Idem de 1834	3$200
Idem de 1835	4$000
Idem de 1836	3$600
Idem de 1837	3$000
Idem de 1838	2$300
Idem de 1839	1$400
Idem de 1840	2$000
Idem de 1841	1$900
Idem de 1842	3$500
Idem de 1843	2$500
Idem de 1844	2$800
Idem de 1845	2$300
Idem de 1846	2$600
Idem de 1847	2$600
Idem de 1848	1$800
Idem de 1849	3$400
Idem de 1850	5$800
Idem de 1851	5$100
Idem de 1852	5$200
Idem de 1853	4$600
Idem de 1854	5$100
Idem de 1855	6$600
Idem de 1856	5$300
Idem de 1857	5$600
Idem de 1858	6$600
Idem de 1859	5$500
Idem de 1860	10$000
Idem de 1861	5$500
Idem de 1862	5$500
Idem de 1863	5$600
Idem de 1864	6$000
Idem de 1865	7$500
Idem de 1866	7$600
Idem de 1867	6$000
Idem de 1868	6$000
Idem de 1869	6$000
Idem de 1870	7$500
Idem de 1871	7$000
Idem de 1872	9$000
Idem de 1873	9$500
Idem de 1874	9$000
Consultas da secção da fazenda do conselho de estado, 1.º volume	700
Idem, 2.º dito	2$000
Idem, 3.º dito	2$000
Idem, 4.º dito	2$000
Idem, 5.º dito	2$000
Idem, 6.º dito	2$000
Idem, 7.º dito	2$000
Consultas dos negocios ecclesiasticos, 1.º dito	3$000
Idem, 2.º dito	3$000
Idem, 3.º dito	3$000
Manual do empregado de fazenda, 1.º tomo	2$000
Idem, 2.º dito	3$000
Idem, 3.º dito	2$500
Idem, 4.º dito	2$500
Idem, 5.º dito	3$000
Idem, 6.º dito	3$000
Idem, 7.º dito	3$000
Idem, 8.º dito	3$000
Idem, 9.º dito	3$000
Idem, 10.º dito	3$000
Indice alphabetico	5$000

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de março de 1876.
O secretario,
João Mendes Pereira.

Al publico.

En virtud de la Real orden expedida por el Exm. Sor Ministro de Estado, adoptada por el de Ultramar en fecha 23 de deciembre ultimo, se pre ine a los Srs. capitanes de brigues nacionales y estrangeros que se dirijan a las Islas de Cuba y Puerto Rico, que deberan proverse de sobordo ó manifiesto del cargamento ó lastre que reciban en este puerto para aquellas antillas, el que servirá de base para todas asoperaciones de la aduana y los que dejaren de cumplir, seran penados a tenor da la ley vigente. Otro sin es tambien indispensable que tomen Patent de Sanidad, sienão esta y aquellos refrendados por el cunsul de Espana en esta provincia, lo que se haça publico para conocimiento de quien corresponda Pernambuco, 10 de marzo de 1876.—El-Vice Consul.
Juan Boson.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuoaral a iquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo [Gurgel do Amaral,em seu escriptorio de advogacia á praça de Pedro II, n. 73,1.º andar, onde continua a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n. 49, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 16 de março, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida deparados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Coronel Suassuna	
Loja do sobrado n. 41, fechado	126$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A (fechado)	281$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45, fechada	200$000
Idem n. 63 fechada	207$000
Casa terrea n. 17	201$000
Idemn. 47	203$000
Idem n. 49 (fechada)	209$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Rua de S. Jorge	
Sobrado n. 30	301$000
Casa terrea n. 73	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34 (fechada)	202$000
Rua do Amorim	
Sobrado n. 26	305$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80	183$000
Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	190$000
Largo da Campina	
Casa terrea n. 11 (fechada)	120$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	400$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
Loja da frente do sobrado n. 29	240$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 12	600$000
Rua dos Burgos	
Casa terrea n. 21	180$000
Gervasio Pires	
Casa terrea n. 2, fechada	201$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45, fechada	240$000
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario Thenorio	
Sobrado de tres andares n. 22	861$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	209$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 29	201$000
Rua da Lingueta	
Segundo andar do sobrado n. 14	240$000
Travessa da Madre de Deus	
Casa terrea n. 14	600$000
Travessa da rua da Cacimba	
Casa terrea n. 5	200$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103 (fechada)	207$000
Idem n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 11 demarço de 1876.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

Grande novidade.

Quarta-feira 15 do corrente

Recita extraordinaria dada pelas meninas Riosa em beneficio da joven Julia Riosa.

Programma.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Comedia em um acto, ornada de canto, composição do artista Bahia e offerecida ás meninas :

Uma calva á mostra.

3.º Habanera a tres vozes, pelas meninas e o Sr. Riosa, e em continuação outra Habanera a duetto, pelo Sr. Riosa e sua filha Carolina.
4.º Scena comica, desempenhada pela beneficiada :

Todos bebem.

5.º Romansa da zarzuella hespanhola, — Jogar com fogo — cantada pela joven Carolina.
6.º Comedia nova em um acto, ornada de canto:

União Iberica.

Principiará ás 8 1|2 horas. Preços os do costume.

N. B. — Em um dos intervallos a beneficiada irá agradecer aos seus favorecedores.

AVISOS MARITIMOS.

Pará

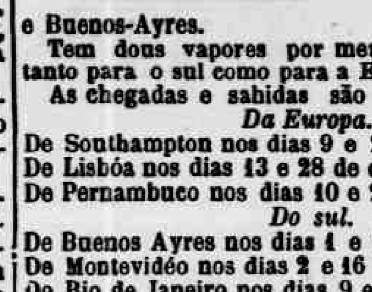
Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o patacho brasileiro *Colombo*, tem já alguma carga, e para a que lhe falta, que recebe a frete barato, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Paket Company.

O PAQUETE A VAPOR

MINHO

Commandante— Parks



E' esperado da Europa até o dia 13 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes :

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbóa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe.
Para Lisboa........	£ 24	15	10
Para Southampton...	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo.....	£ 22	11	7 6|8
Para Buenos-Ayres..	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

MONDEGO

Commandante Gillies

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa e Southampton.

Para passagens, fretes, etc. : trata-se com

Adamson Howie & C.

40—Rua do Commercio—40.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende sahir em poucos dias, a barca brasileira *Conceição*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Harmonia*, de primeira classe, tendo tres quartas partes de sua carga engajada, recebe o resto a frete razoavel, para se com brevidade : a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum numero 96.

Porto por Lisboa.

Para os referidos portos pretende sahir em poucos dias, a barca portugueza *Novo Silencio*, de 1.ª clase, capitão Ferreira, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete razoavel, trata-se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 18 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 17; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida : escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington

Espera-se dos portos do norte, até o dia 16 do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

O PAQUETE A VAPOR

PARA

Commandadte 1º tenente C. Gomes.

Espera-se dos portos do sul, até o dia 17 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommenda trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
Agentes.
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna C.
Agentes.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Chageurs reunis

Companhia Franceza de Navegação a vapor.

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE RIO DE JANEIRO.

Cammandante A. Fleury.

E' esperado da Europa até o o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OELIVEIRA & C.
42=Rua do Commercio=42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauby.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PRNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Caruripe*, commandante ....., seguirá para os portos acima no dia 14 de março corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE

uma casa terrea de taipa, com 2 portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal, com 25 palmos de largura e 46 ditos de fundo, a qual tem uma taverna, sita á estrada da passagem do Caldeireiro, freguezia da Varzea, e armação, utensilios e generos, perteneente ao espolio do subdito portuguez João M. Gonçalves

HOJE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

Por mandado do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes desta cidade, em presença de um empregado do consulado portuguez o agente Remigio venderá em leilão a casa terrea, armação, utensilios e generos acima declarados.

Qualquer informação relativa, o mesmo agente poderá dar.

LEILÃO

DE

dous cavallos, caixões, 1 balcão, 2 pequenas carroças, 1 banca de amarello, 1 carneiro, balanças, maceira, uma tendedeira, 1 cylindro inglez, Flandres, folhas de Flandres, panacuns, cestos, sellim, cangalha e 1 forno de cozer pão, e mais utensilios da padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25.

Massa fallida de José Ramon Blanco.

HOJE

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos cavallos e utensilios da rua do Barão de S. Borja n. 25, pertencentes á massa fallida de José Ramon Blanco.

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

60 caixas com sabão do Rio de de Janeiro
TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE
Ao meio dia
No armazem do Sr. Annes
Por intervenção do agente Neves Filho.

leilão

DE

21 saccos com arroz e 3 caixas com 480 latas com bolachinhas.
TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A's 10 horas.
A' rua da Madre Deus n. 14.

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, fará leilão dos generos acima referidos, avariados a bordo do navio *Reith*, vindo de Liverpool, por conta e risco de quem pertencer, no dia acima mencionado.

Novo leilão

DE

dividas na importancia de 76:247$813

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

Terça-feira 14 de corrente

O agente Martins, levará novamente a leilão pela 5ª vez e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta, na importancia de 76:247$813, em letras e contas de livro.

No armazem da rua do Imperador n. 22

A'S 10 HORAS DA MANHÃ

LEILÃO

DE

moveis e algumas joias

No largo de Apipucos, defronte da estação
Terça feira 14 do corrente
A's 11 horas

O agente **Dias** devidamente autorisado por mandado do special do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis e joias que abaixo se mencionam, pertencentes á massa fallida da Sra. viuva Bastos

A saber :

1 sofá de jacarandá.
2 consolos de dito.
10 cadeiras de dito.
1 mesa de meio de sala.
2 cadeiras de balanço.
2 ditas de braço.
2 ditas de balanço, americanas.
2 espelhos de sala.
2 pares de lanternas.
3 ditos de jarros.
1 dito de ditos quebrados.
2 guardas roupa.
1 mesa de amarello.
1 banca com espelho.
1 aparador usado.
1 guarda louça em máo estado.
1 mesa elastica.
7 cadeiras em máo estado.
1 duzia de copos.
2 garrafas de vidro.
1 espingarda usada.
1 panno usado.
Diversos artigos de louça proprios para almoço e jantar.

Joias.

1 par de brincos com rubins.
1 alfinete com 2 rubins e 2 pedras.
1 dito com 2 brincos de coral.
1 par de brincos quebrados.
2 duzias de colheres de metal para sôpa e chá.

LEILÃO

DA

armação, generos e mais perteuças da taverna da rua velha de Santa Rita n. 50

Com arrendamento por 6 annos e por preço modico.

Terça-feira, 14 do corrente

A's 11 horas da manhã.

O agente Martins fará leilão, competentemente autorisado pelo preprietario do estabelecimento de molhados da rua velha de Santa Rita n. 50, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, d'armação, generos e pertenças da taverna acima, a qual será vendida pelo maior preço, por ter de se retirar o proprietario do referido estabelecimento.

Os pretendentes podem examinar o balanço no mesmo estabelecimento.

Agente Stepple

LEILÃO

DE

um importante sitio
TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
Largo do Corpo Santo n. 23.

O agente Stepple, competentemente autorisado por uma pessoa que se retira para fóra da provincia, levará a leilão um importante sitio na estrada de Belém n. 5, chãos proprios, com 300 palmos de frente e 700 de fundo, a casa com 35 palmos de frente e 70 de fundo, murado na frante e dos lados em parte paredes dobradas, com accommodações pra a familia, casa para feitor, cacimba com excellente agua potavel e grande numero de arvores de fructas como bem: jaqueiras, mángueiras, cajueiros, larangeiras, fructa-pão, jambeiros, araçazeiros, limeiras, coqueiros, dendezeiros, etc., etc.

Para qualquer esclarecimento, a tratar ne escriptorio do mesmo agente.

AGENTE REMIGIO
Segundo
LEILAÕ

DE

fazendas, miudezas, perfumarias, armação, 1 cofre prova de fogo, mesas, carteira, 1 machina para copiar, armarios, balanças, carteiras, tinta para escrever, dita para impressão, machinas para sorvete, espelhos, vidros para ditos, uma moldura oval, escovas para carro, 1 armario com cartões, para guardar papeis, môchos e outros muitos artigos que se acharão patentes.

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE
A S 10 1|2 HORAS EM PONTO
No armazem n. 54, sito á rua do Bom Jesus.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento de Duarte Irmãos, o agente Remigio levará a novo leilão as fazendas, miudezas, utensilios e mais artigos acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer.

Importante
LEILÃO

Da bem conhecida loja de miudezas. na rua do Cabugá n. 1 A, denominada

Predilecta

De todas as miudezas, perfumarias dos melhores fabricantes, como bem : Piver, Rimmills, Gosnel e Lubin, e todas as mercadorias existentes no referido estabelecimento, assim como, vende na mesma occasião a rica armação, (trabalho do artista Remigio) e todas as suas pertenças, a qual presta-se a qualquer estabelecimento de outra especie.

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
Na referida loja de miudezas á rua do Cabugá n. 1 A.

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima mencionados os generos e armação da referida loja de miudezas.

Os senhores pretendentes que quizerem examinar o balanço, poderão entender-se com o mesmo agente.

Leilão
DE
moveis, louça, vidros e crystaes

A saber :

Dous importantes pianos, 1 mobilia completa com pouco uso, 1 dita de amarello, 1 lavatorio, 1 cama de jacarandá, 1 guarda vestidos, 1 cadeira para oração, 1 cabide grande, 1 marquezão, 1 mesa para jantar, 2 ditas pequenas, 1 guarda louça, 1 commoda grande, 1 dita pequena, 1 machina de costura, cadeiras de balanço, ditas de descanço, 1 violão, louça para almoço, dita para jantar, vasos para flores, lanternas, escarradeiras, tapêtes e tambem em continuação serão vendidas algumas joias.

Quarta-feira, 15 de março

A'S 11 HORAS DA MANHA.

No 1º andar do predio n. 18, á rua Primeiro de Março, (outr'ora do Crespo).

O agente Burlamaqui, tendo sido autorisado por uma familia que mudou de residencia, venderá em leilão os moveis acima declarados, os quaes serão transportados para o referido predio, onde será effectuado o leilão.

Ultimo
LEILÃO

DE

uma casa terrea e de um optimo terreno situado no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios.

ás 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Marques Barros & C., levará a ultimo leilão no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz n. 90, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado.

Um terreno na rua Estrada dos Remedios, tendo 1,000 palmos de frente e 150 de fundo, o terreno está todo murado na frente e pelo fundo tem um optimo viveiro que tem a propriedade de dar bom peixe, sem que para isto seja preciso deitar semente, convém lembrar que essa nova rua Estrada dos Remedios, já tem muito boa edificação, e promette um futuro lisongeiro, por tanto torna-se recommendavel aos senhores que edificam não perderem tão bôa opportunidade.

O referido terreno se venderá em um mais lotes á vontade dos senhores pretendentes.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Miguel Ferreira Pinto, confeiteiro á rua do Bom Jesus, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse.

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— Na tarde do dia 7 do corrente evadio-se do convento de Olinda, onde sou guardião, para a cidade do Recife, Antonio, denominado o môco, filho do famulo Bernardo, e consta-me haver pernoitado em casa de minha amizade: roga-se, portanto, á policia o mande recolher á casa de detenção, para ser punido de tres crimes dominantes, a embriaguez, ratoneice e immoralidades. Olinda, 8 de março de 1876.
F. Baptista do Espirito Santo.

— PRECISA-SE alugar uma casa de um andar com sotão ou sem elle, com commodos regulares e que te a quintal, no bairro da Boa-Vista, rua da Aurora e Ilha dos Ratos, nestas ou suas immediações : quem a tiver annuncie para ser procurado.

— O Sr. padre José Esteves Vianna, tenha a bondade de apparecer na rua do Barão da Victoria n. 57, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos. para caixeiro de taverna : na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— Os abaixo assignados, negociantes em Mossoró, rogam aos commerciantes da praça do Recife, que lhes consignam mercadorias de conta propria e alheia, o favor de não aceitarem conhecimentos para a descarga no Umary, onde não tem armazem que se possa fazer deposito ; e sim para o porto de Santo Antonio, donde com facilidade se póde transportar para esta cidade, e centro. Mossoró, 2 de março de 1876.
Alexandre de Souza Nogueira.
Joaquim Nogueira da Costa.
Francisco Tertuliano de Albuquerque
Servolo Bezerra da Cunha.
Antonio Pompilio de Albuquerque.

— Desappareceu, no domingo de entrudo, de um sitio no Monteiro, um moleque de nome José, pertencente á massa fallida de Machado & C. ; representa ter 14 a 15 annos, e é idiota, por isso talvez não saiba dizer a quem pertence : quem souber noticias delle pode participal-o na rua do Bom Jesus, armazem n. 49, de Carneiro & Nogueira, ou no Monteiro, no sitio de Manoel José Carneiro.

— PRECISA-SE de duas amas que saibam lavar e engommar, para uma casa de familia composta de duas pessoas : a tratar na rua da Aurora n. 49.

— PRECISA-SE de amas, livres ou escravas : na rua da Roda n. 48, sobrado.

— Na officina de marcineiro, sita á rua da Concordia n. 114, de Pedro Ratis de Borges, tendo grande quantidade de moveis de toda qualidade, feito em factura, e precisando dar sahida, resolve-se a vender por preço commodo, a dinheiro ou a prazo ; assim como troca por materiaes de pedreiro, como bem, cal, tijolos, telha, areia, etc. etc. : a tratar na mesma officina, ou na loja de moveis da rua Duque de Caxias n. 2.

UMA PESSOA

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar engomma na de Mathias de Albuquerque n. 33.

— Precisa-se de uma ama escrava para comprar e cozinhar em casa de uma pequena familia estrangeira : na rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.

— Dá-se 6:000$ sob hypotheca em predio : na rua de Hortas n. 86.

— PPRECISA-SE de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— PRECISA-SE de um bom escravo para o serviço de uma casa estrangeira : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos : na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

FAZ-SE TODO NEGOCIO
com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— PRECISA-SE de uma ama escrava para comprar e cozinhar, em casa de uma pequena familia estrangeira : na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó : quem as tiver e quizer aluga las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— Está para alugar na travessa da rua do Principe, da freguezia da Bôa-Vista, uma casa pequena, com duas salas, tres quartos, cozinha e commodo de criado : a fallar na rua da Attracção n. 12.

— PRECISA-SE de pessoas de ambos os sexos para vender bolos pelas ruas : na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

= PEDE-SE ao Sr. capitão Tristão Jacome de Araujo, que diga por este *Diario* aonde se pode fallar com S. S. a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de uma cozinheira estrangeira para casa de solteiros : na rua da Cruz n. 34.

— Cá de dentro deste quadrilongo vamos dizer somente que chegaram as deliciosas uvas de Itamaracá. E como não chegarão para todos, proclamamos aqui bem baixinho, que são um perfeito *bouquet* de aromas e doçuras. Só e somente na confeitaria do Campos.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vai a Europa tratar de sua saúde, e deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade, em 1º lugar Antonio José Moreira Gomes, em 2º Manoel Martins Torres, e em 3º Marcelino Ansberto Lopes. Recife, 10 de março de 1876.
Mancel Francisco Lopes.

— ALUGA-SE por preço muito commodo as casas terreas sitas á rua do Passo da Patria, com os seguintes commodos para familia : 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal, casas novas e frescas ; os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 81, 1º andar que acharão com quem tratar.

— ALUGA-SE o 1º andar na rua do Rangel n 33 : a tratar na rua de Hortas n. 106, das 3 ás 6 horas da tarde.

— ALUGA-SE o primeiro andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração, outr'ora Guia : a tratar na mesma rua n. 54, padaria.

— Aluga-se uma ama com bom leite e sem filho : na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE uma excellente casa e sitio, na Passagem da Magdalena n. 22, a qual fica junto do Sr. Moreira, e confronte do Sr. major Miranda Castro, com boas accommodações para familia, andar terreo, primeiro andar e sotão, dando os fundos para o Capibaribe pelo que se torna muito util ás pessoas que precisam banhos salgados. A tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— ALUGA-SE o segundo andar do predio n. 132 da rua da Senzalla Velha, a 20$000 mensaes : a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas : a tratar na rua da Cuia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE a 25$000, o andar do sobradinho da rua de Lomas Valentinas n. 55 : a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o segundo andar, caiado e pintado na rua do Marquez de Olinda n. 26 : a tratar na loja.

— ALUGA-SE a loja do sobrado á rua larga do Rosario n. 6 : a tratar com L. de M. G. Ferreira, a rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— ALUGA-SE ou vende-se uma casa na Torre, sita á rua do Rio n. 14, perto da estação dos bonds e da linha ferrea : a tratar com Pacheco & Azevedo, rua Duque de Caxias n. 29.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira: na rua do Jardim n. 17.

— ALUGA-SE um primeiro andar e lojas, tudo limpo e pintado de novo, e lugar muito fresco : a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa precisa-se de uma ama para lavar e engommar, que sirva bem e seja honesta.

— ALUGA-SE o primeiro ondar da travessa do Expostos n. 28 : a tratar na rua da Penha n. 21.

— ALUGA-SE um escravo bom copeiro, fiel e sem vicios : a tratar no Manguinho, casa n. 195, junto a estação, ou na rua Nova n. 43, pharmacia homeopathica.

= ALUGA-SE o 1.º andar e o 3º. e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53, a tratar no 2.º andar do mesmo.

— ALUGA-SE duas meia-aguas dentro do portão n. 11, na rua Formosa : a tratar na taverna junto n. 11 A.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha, á rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro I n. 9 : a tratar com o commendador Tasso.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama cozinheira : na rua da Imperatriz n. 16 primiero andar.

A M A Precisa-se de cozinhar e comprar : a trata praça do Conde d'Eu n. 30 andar.

AMA Na rua dos Pires n. 30, precisa-se de uma cozinheira.

Ama No segundo andar do sobrado n. 41 da rua estreita do Rosario, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro : na rua do Vigario n. 13.

ATTENÇÃO

João José Rodrigues Lefleur declara aos inquelinos, que o unico recebedor dos alugueis de suas casas é o seu genro o Sr. José Francisco do Rego Mello, que acha-se habilitado com todos os poderes para admittir e despejar inquelinos, tanto amigavel como judicialmente, por procuração passada e assignada por mim, com todos os poderes, como se fosse a minha pessoa.

Por 30$ mensaes

Uma senhora moralisada e que vive de ensinar, tem resolvido aceitar em sua aula qualquér menina, como pensionista, pelo modico preço de 30$, ensinando por esse preço não só o portuguez, mas tambem o francez, geographia, piano, canto e dansa, para o que tem escolhidos professores, e tambem ensina todos os trabalhos de agulha e bordados de todas as qualidades, a fazer crochet, trabalhos de lã e flores de diversos gostos, com muita perfeição. Affiança muito bom tratamento e todo o adiantamento possivel. Os chefes de familia que a quizerem honrar, confiando lhe a educação de suas filhas, podem dirigir-se ao segundo andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3.

Machina para costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for o seu autor, bota-se qualquer peça nas mesmas machinas, por mais difficeis que sejam, affiançando-se o seu concerto : na rua do Rangel n. 10, 1º andar.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa n. 18, a rua de Santa Rita : a tratar na rua do Crespo, loja do Passo.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

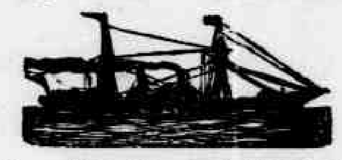
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pin o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

NOVA LOJA



DENOMINADA DO VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Bentes e gravatas.
Pisnagas de surpreza, para o entrudo.
Gravatas de surpreza, idem idem.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a precos muito baratos.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:
Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — Maurer & Cia.
J. Elias da Moura & Cia. — Caors.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.
Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á praça de Pedro II n. 73, 1.º andar, onde continúa a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n.49, 1.º andar.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõen deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dyssenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformes, as Affeições nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux, l'Abeille médicale, le Courrier médical* (ver o noss folheto) attestão a superiodade evidente do vinho de **JEAN BOURGEAUD.**

O unico medicamento d este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificações, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Depozito. — Ferreira Maia & C. Pharmaceuticose Droguistas da Casa Imperial Rua Duque de Caxias n. 57

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOAA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Até o dia 15 do corrente mez

Por isso vende-se por todo preço chapéos de sol modernos chegados nos dous ultimos pquetesa 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de abatimento.

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

PHA COTTIN
51, Rue de Seine
PARIS

VERDADEIRO LEROY
SIGNORET UNICO SUCCESSOR

EM LIQUIDO EM PILULAS

Devemos prevenir as pessoas, que sempre têm tido confiança nos verdadeiros remedios do cirurgião **LEROY**, procedentes da Pharmacia do senhor **COTTIN**, seu genro, que fomen as maiores precauções para assegurarem-se da sua origem, porque estamos certos que se vendem muitos que sao falsificados com o nome **LEROY**.

Nao devem pois sêr considerados como verdadeiros e procedentes da Pharmacia do Senhor **COTTIN**, onde se preparao depois de 70 annos conforme a receita do cirurgião **LEROY**, senao aquelles, cujas garrafas tem, no vidro: **SIGNORET**, Pharmacia **COTTIN**, 51, rue de Seine, Paris. — Triplice garantia dos nomes **COTTIN, LEROY, SIGNORET.**

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **A. CAORS.**

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se alterar nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As pilulas de Hogg são de tres preparações differentes:

1º **PILULAS DE HOGG** com pepsina pura, contra as más digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2º **PILULAS DE HOGG** com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são agualmente muito fortificantes.

3º **PILULAS DE HOGG** com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As pilulas de Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principaes pharmacias.

ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA

de GRIMAULT e Ca

Pharmaceuticos, em Paris

A **Pepsina** possue a propriedade de supprir no estomago o succo gastrico, quando lhe falta e deveria operar a digestão dos alimentos. Empregada sob a fórma de Elixir, este medicamento cura ou prevem:

As digestões difficeis,	As gastralgias,
As nauseas e eructações,	As inchações do estomago,
As gastrites,	As enxaquecas,
As caimbras do estomago,	As doenças de figado.

Faz cessar os vomitos das senhoras pejadas, fortifica as pessoas idosas e os convalescentes, facilitando as suas digestões e nutrições.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas

SEDA CHIMICA

de **HÉBERT**

Parecer favoravel da Academia de Medicina de Paris do dia 31 de Outubro de 1865.

Tem sobre o papel chimico a vantagem incomparavel de não arrugar nem despregar-se, ser muito macia, e tirar-se sem rotura. Emprega se como derivativo, e é um remedio calmante nas **Irritações do Peito, Catarrhos, Dôres rheumaticas**, na **Gota** e no **Lumbago.**

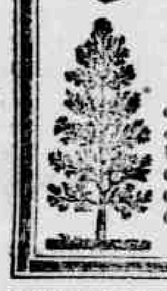
E' muito efficaz nas cortaduras, feridas, chagas, e contra as callosidades e callos.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

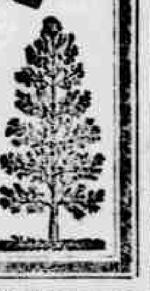
XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de **LAGASSE**, Pharmacutico em Bordeos



As pessoas, padecendo do peito, as que são acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção de voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo** de Lagasse.



Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

VINHO E XAROPE DE DUSART

COM

LACTO-PHOSFATO DE CAL

Os medicos dos grandes hospitaes preconizam estes dois medicamentos, como reconstituintes por excellencia, para provocar o appetite e obter uma rapida assimilação.

O seo emprego fornece ás senhoras *pejadas* o elemento generador do feto; ás *amas* un correctivo dos defeitos do seo leito, e as *crianças de mama* ou palidas uma panacéa admiravel. Convém aos rachiticos, ás jovens que se desinvolvem, ás senhoras delicadas e fracas, nos *phtisicos* nos quaes apressa a cicatrisação da ulceras do pulmão; aos *convalescentes*, as pessoas idosas ou cansadas pelo trabalho e enfermidades prolongadas, ajudando-as a recuperar as forças esgotadas.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos E DROGUISTAS

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. FERREIRA

OCULISTA

Rua larga do Rosario n. 20

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Operação da catarata pelo ultimo processo do Dr. Wecker.

Consultas com applicações de medicamentos, em seu consultorio.

Gratis aos pobres.

Embalsamamentos.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide« micas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais par« ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

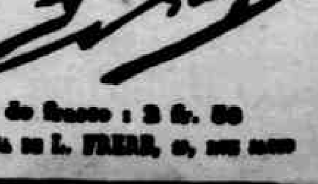
Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.



Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Agua Folrida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo bne no toucador das senhoras de destincção, e no ganho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica e ver, é de uma rara efficacia em todos os casos de asvenecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertinas, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos as productos a marca do **CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.**

Os productos de acima achão-se em *Pernambuco*, **HARISMENDY** e **LABILLE**, 9, rua do Commercio.

NENHUMA

MASSA PEITORAL

tem adquirido uma fama melhor merecida do que a **Massa de Nafé de DELANGRENIER de Paris.**

Funda-se a sua nomeada universal:

1º Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, o catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios; efficacia provada por 50 medicos dos hospitaes de Paris;

2º Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma **superioridade** incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte;

3º Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Paris, os quaes fasem constar que essa massa não contem **opio** nem **saes de opio**, taes como Morphina ou Codeina, remedios cujos perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.

TAES são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offereceu pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil.*

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia **DESLAURIERS**, successor de Boutigny
Deposito no *Pernambuco*: **BARTHOLOMEO e C**a; — **A. CAORS**; — **José Elias de Moura e C**a; — **P. MAURER e C**a; — **Fr**a **MANOEL da SILVA e C**a.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATHARRO
TOSSE OBSTINADA

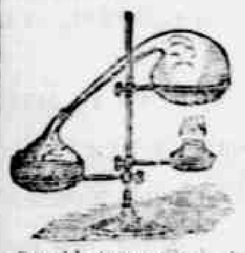
Affecções das vias de respiração.

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de Gicquel, pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de Paris.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE



O renome de que goza esta excellente remedio e [illegible] res de curas que tem [illegible] tas das quaes são verdadeiramente maravilhosos. [illegible] casos em que [illegible] saturado da [illegible] enfermidades [illegible] tem sido tam radical [illegible] todos os pontos do Imperio, que o publico [illegible] informado das suas virtudes e do modo de usa-la.

O veneno escrofuloso e um dos mais [illegible] da raça humana. [illegible] no nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. [illegible] se tem [illegible] desta em [illegible] tumores, etc.

A [illegible] Assim, antes [illegible] o uso da SALSAPARRILHA DE AYER [illegible] resultados funestos.

As pessoas que [illegible] *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e [illegible] nos casos: *Dyspepsia ou Indigestão; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epilepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções [illegible] nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilatado espaço de tempo para subjugar tam hopertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem allivadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundos de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão no seu [illegible] o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

DATA INCORRETA

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposição.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte alguma, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade.	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte. . .	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda. . . .	35$000
Casacas de dito grande gala.	40$000
Calça de casemira preta.	10$000
Colletes de dita.	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos . .	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para [illegible]hos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia d[illegible] [illegible]nas para machinas, a	1$[illegible]00
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	[illegible]0
Duzia de espelhos de zincó, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade,	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, dourados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes,	400	Caixa de [illegible]reias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaque, muito finos.	1$700
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaque, para homens.	1$700
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	1$700
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	1$700
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	1$700
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	400
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gull & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 — Rua Nova — 28

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é :

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade e vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provável que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Ama de leite.

Precisa se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sempre prompto para levar quaesquer generos que em seu armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado a cornucopia das modas em calçados, eis que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, dá solemne desmentido a esta prevenção, recebendo sempre novidades neste artigo, e isto está tão geralmente conhecido que pessoa alguma poderá contestar.

A Botina Maravilhosa é sem duvida algum estabelecimento que está em condições de poder bem servir aos amantes do bom, e com especialidade ao sexo amavel ; pois que seus habeis correspondentes não se cansão em remetterem o que de melhor vai apparecendo na Europa.

A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem constantemente um completo sortimento de bom e fresco calçado para homem, desde o mais singelo chinella de castor, até a mais fina botina Mellié, e para senhora, desde a mais modesta galocha até a mais chique botina Amelia.

A Botina Maravilhosa recebe por todos os vapores certa quantidade de calçado, e isto é muito vantajoso, porque por esta fórma ella tem sempre deste artigo o que ha de mais fresco e moderno. A' vista do que fica exposto, a Botina Maravilhosa em artigo calçado não tem rival.

Aluga-se

o sobrado do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia : a tratar na loja do mesmo.

ALUGA-SE

o segundo e terceiro andares da casa n. 55, da rua do Imperador : a tratar na mesma n. 75, cartorio.

Segundo andar.

Aluga-se o segundo andar, pintado, do sobrado n. 70, da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas ; para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir-se ao Sr. Othenin Girard, gerente da casa de Meuron & C.

A Botina Maravilhosa

Rua do Imperador n. 46

recebeu botas de vaqueta de lustre para montaria, ellas, antes que se acabe.

Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 7, pintado e caiado, e com bastantes commodos : na rua Duque de Caxias n. 91.

ALUGA-SE

a casa terrea no Corredor do Bispo n. 2, a qual está caiada e pintada de novo : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, o 1° dito do sobrado n. 40 da rua do Padre Floriano, e o 2° dito e loja do de n. 153 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 51.

ALUGA-SE

a casa terrea, na rua do Conde da Bôa-Vista n. 108, junto á estação do Caminho Novo, com grandes commodos para familia, por ter um bom sotão com 4 janellas de frente : a tratar na rua da Cacimba n. 1.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, e que não tenha filho, que é para amamentar uma criança de 5 dias : a tratar na rua do Amorim n. 56, armazem, ou no sitio da viuva Perutrello, logo adiante da estação do Caldeireiro

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira : na rua do Riachuello n. 9.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettea a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó e consta que para lá seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19

Faubourg Montmart

Criado

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para comprar e mais serviço, quer seja forro ou captivo : á tratar na rua do Rangel n. 60.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pequena familia : rua da Soledade n. 74.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um quarto de n. 660, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (179ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife, que se extrahirá no dia 14 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Aluga-se

por muito modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, acha-se pintada e caiada de novo, tem 4 bons quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal grande murado, com cacimba e portão, e a frente com parapeito e forrada de azulejo : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Alugam-se as seguintes casas

Rua da Viração n. 33.
Rua dos Pescadores n. 33.
Segundo andar da rua do Apollo n. 45.
Rua de Barão de Vera-Cruz (em Olinda) n. 53.
Rua do Amparo (idem) n. 77.
Segundo becco do Ventura (na Capunga) n. 6.
A tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

CASA

Aluga-se a casa em que esteve o tabellião Almeida, no Poço da Panella, propria para uma numerosissima familia, estando em perfeito estado, com gaz e toda forrada : a tratar na rua do Imperador n. 75, loja.

ALUGA-SE

a casa n. 13, na Passagem da Magdalena : a tratar com J. P. M. Rego.

CURSO

DE

Mathematica elementar

PELO

DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.° andar, das 11 horas ao meio dia.

MAIS UM

(Serve de prologo)

Apezar de velha ser
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes— ; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra : *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem ; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas ; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que :

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil ; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

Ama ou escrava

Precisa-se alugar uma ama para casa de familia, prefere-se escrava : na rua do Cabuga numero 2 B

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2065 com 3:000$000, dous quartos n. 660 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (179ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (180ª), que se extrahirá na terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇÃO

Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, avisa a todos os seus freguezes, de dentro e fóra da cidade, que mudou-se para a rua Duque de Caxias n. 60 A, segundo andar, entrada pelo oitão, onde continúa a trabalhar em flores, para igrejas e anjos, e faz igualmente capellas e grinaldas para senhoras e meninas, arcos, palmas e capellas para imagens, bouquets naturaes e artificiaes para noivos, com fitas bordadas a ouro, ditos para offertas e enfeites de bolos. Continúa a trabalhar em bandejas com bolinhos, para bailes, casamentos, etc. etc. ; enfeita velas para baptisados e para as lojas ; bordam-se cigarreiras, chapinelas, gorros, etc., e todos os seus trabalhos são feitos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha Du Barry

Revalente

Receberam

Bartholomeu & C.

34—Rua do Rosario—34

Revalente

Farinha Du Barry

SITIO

Aluga-se uma casa com sotéa, na Capunga, á rua do Ventura n. 22, com commodos para familia e muito fresca, bom sitio e com jardim, tendo no centro repuxo, cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, estribaria e gallinheiro de pedra e cal, e muitas arvores fructiferas : para ver na mesma casa, e tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Feitor.

Offerece-se um homem portuguez para feitor de engenho : na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem n. 24.

Escravos

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de escravos de ambos os sexos, para serviço domestico : trata-se das 2 horas da tarde em diante.

Casa

Aluga-se a loja da casa n. 33 da rua Direita, por preço barato, propria para estabelecimento, e tem tamanho, querendo morar dentro, que chega, como sempre tem sido para as duas cousas : para ver, a chave está na taverna junto, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Attenção

Hontem, a bordo do vapor *Piropama*, no acto do desembarque das bagagens, desencaminhou-se um caixão marca J R. C., pertencente ao abaixo assignado ; a quem por engano o tiver conduzido, roga-se o favor de o mandar entregar á rua do Marquez de Olinda n. 20.

José Raymundo de Carvalho

CASA

Na Capunga, aluga-se a casa n. 30, á rua das Pernambucanas, ou Jacubina, com bons commodos, bom quintal e cacimba com boa agua : para ver a chave está junto n. 32, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Bartholomeu Francisco de Souza.

O Barão de Santa Cruz, seus irmãos e cunhado, tendo de mandar sepultar no jazigo de familia o corpo embalsamado de seu presadissimo avô Bartholomeu Francisco de Souza, e fazer á sua alma os ultimos suffragios, na capella do cemiterio publico, no dia 13 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde ; rogam a seus parentes e amigos a se dignarem assistir á esse acto religioso ; pelo que se confessam gratos.

MEDICINA BRASILEIRA.

ESSENCIA DE

SALSAPARRILHA E CAROBA.

ESPECIFICO VEGETAL

O MAPISO DEROSO DEPURATIVO DO SANGUE

Depropria invenção e preparação dos pharmaceuticos Joaquim Luiz Ferreira & C., membros do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, e premiados com medalha de prata na exposição nacional de 1876.

SUCCESSORES

DE

FERREIRA & C.

ANTIGA PHAMACIA FRANCEZA

MARANHÃO.

ENSAIADA com os melhores resultados, e usada pelos principaes facultativos do norte e sul do Brasil, considerada um medicamento mais efficaz para curar radicalmente todas as molestias provenientes do máo tratamento da syphilis.

Este vegetal depurativo é a unica preparação que cura radicalmente as molestias que se originam d'um sangue viciado, sejam :

Cancros de máo caracter, bubões, dartros, empingens, (alporcas) escrofulas, ulceras das pernas e do corpo, rheumatismo articular ou agudo, boubas (*), etc., etc., como justificam os seguintes

ATTESTADOS :

Illms Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C.— Tenho, em minha clinica, muitas vezes me utilisado, em casos de *syphilis*, da—essencia de Salsaparrilha e Caroba=preparada por Vv. Ss., e cumpre-me com satisfação communicar-lhes que tenho obtido os mais vantajosos resultados.

Em minhas notas registro dous casos de *syphilide tuberculosa*, que cederam ao seu preparado, quando se tinham mostrado rebeldes a outros meios empregados.

Sou como sempre

De Vs. Ss.

S. Luiz do Maranhão, 25 de agosto de 1875. Am.° Venr.° Obr.°

Dr. *Oliveira Azevedo.*

Attesto que tendo experimentado tanto na clinica civil como nas enfermarias do hospital da Santa Casa da Misericordia que se acham a meu cargo, a essencia de Salsaparrilha e Caroba preparada pelos Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C., pharmaceuticos estabelecidos nesta cidade, sempre tirei grande proveito desse medicamento nas *boubas*, nas molestias da pelle denominadas *ecze chronico, pytiriases, psoriasis, lich* nas ulceras escrofulosas e sobre tudo accidentes terciarios da *syphilis*. Não hesito por tanto em aconselhar o uso desse excellente preparado nos casos referidos.

Maranhão, 26 de agosto de 1875.

Dr. A. *Saulnier.*

Temos experimentado na nossa pratica a essencia de Salsaparrilha e Caroba preparada nesta cidade pelos pharmaceu Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C., applicando-a para combater certas affecções chron cas e constitucionaes de natureza —*yscars ca.* Achamos que a referida preparação pode ser utilisada com vantagem contra as varias manifestações das *boubas* (molestia muito frequente nesta provincia, e *ta* com os nomes de *framboesia e* contra os symptomas *syphyliticos* se rios e terciarios (sobre tudo estas u contra algumas *dermatoses* (molestias de pelle) de natureza escamosa em chronico, emfim contra varias determinações da *deathese escrofulosa ulceras* pelle; *adenites suppuradas, astcites, rias, etc., etc.*

Maranhão, 24 de agosto de 1875.

Dr. *J. R. Jauffret.*

José da Silva Maia, doutor em medicina pela Faculdade de Paris, etc.

Attesto que a—essencia de Salsa e Caroba =dos pharmaceuticos Ferreira & C., cuja formula me é conhecida, tem sido muitas vezes por mim applicada, e sempre com bom exito, contra o rheumatismo chronico as affecções escrofulosas, as hypertrophia do coração, do figado e do baço, e sob tudo contra a syphilis terciaria, dores os teocopas, gommas e exostoses ; e por este me ser pedido, o passei.

Maranhão, 9 de dezembro de 1875.

Dr. *José da Silva Maia.*

Attesto, que a=essencia de Salsa e Caroba=de Ferreira & C., pelo conhecimento, que tenho de sua formula, é uma composição, que reune as substancias as mais efficazes para o fim, a que é destinada ; e que portanto pode produzir muito bons resultados nas molestias seguintes : *dores articulares chronicas, dores nocturnas dos ossos, gommas, ulceras venereas das narinas e da garganta, tumores escrofulosos* e *boubas*.

Attesto mais, que em algumas das affecções, que acabo de enumerar, empreguei a dita essencia, e o resultado foi o que á priori eu devia esperar das propriedades medicinaes dos seus componentes, que me foram mostrados em confiança. Por tanto sou de parecer que as pessoas, que soffrerem de alguma das molestias acima mencionadas, poderão curar-se fazendo uso durante 30 a 60 dias da=essencia de Salsa e Caroba—de Ferreira & C.

Assim penso e attesto na fé de medico.

Maranhão, 16 de outubro de 1875.

Dr. *Santos Jacintho.*

Illm. Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C.= Tendo feito algumas experiencias clinicas com a preparação da essencia de Salsaparrilha e Caroba, manipulada por Vs. Ss., reconheci ser ella muito vantajosa nos accidentes secundarios e terciarios de *syphilis*, além de que pelos ingredientes que entram na sua composição, pode ser applicada com vantagem em certos estados morbidos, que procuram fazer especialmente a sua erupção na pelle.

Maranhão, 26 de agosto de 1875.

Dr. *Miranda.*

Vende-se unicamente

NA

PHAMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

N. 34—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 3

PERNAMBUCO.

HERNIAS

Cura radical pela **Funda** *électro-médical*, Brevetê. **Marie frères**, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre-Sec, 44, Pariz; unico deposito no Rio de Janeiro em casa de GAQUEREL, rua de Ouvidor, 151.

COMPRAS.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

Compra-se

uma escrava moça, com as habilitações necessarias para o serviço de uma familia: a tratar na rua do Viscônde de Goyanna n. 149. Na mesma casa tambem se compra um moleque de 10 a 14 nnos.

VENDAS.

Attenção.

Em S. José do Manguinho n. 3, existe para vender 100 folhas de zinco, de 13 palmos de comprimento, com pouco uso, assim como toda madeira que organisa um grande telheiro de 140 palmos de comprimento, taboas de pinho, de amarello, bolas e frades de madeira para jogo de bola, assim como grades de amarello para janellas e portas, tudo por preço commodo.

— VENDE-SE a armação da taverna da rua Bella n. 15, para ficar na mesma casa ou retirar, garantindo-se o aluguel: a tratar na rua da União n. 54, confronte a estação de Olinda.

— Compra-se uma casa terrea dentro ou proxima desta cidade, e que tenha pelo menos as accommodações seguintes: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e quintal grande: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 90.

O 59

Pede a attenção dos Srs. compradores de fazendas baratas, como prova com os seguintes artigos:

Popelinas de lindos padrões, fazenda de gosto, a 500 rs. o covado!

Ditas muito finas com listras de seda, fazenda inteiramente moderna, a 640 rs.!

Ditas escocezas, o mais moderno que tem vindo, fazenda de mil réis, que se vende a 700 rs. o covado!

Ditas com um pequeno toque de mofo a 360 réis!

Importante sortimento de lãs escocezas, lindos padrões, a 120 e 140 rs. o covado. São 500 peças para se escolher á vontade!

Ditas muito finas com listras e quadros de seda, padrões modernos, a 440 rs. o covado!

Ditas superiores de seda pura a 600 rs.!

Baronezas de lã, fazenda fina, a 320 rs.!

Alpaca branca fina propria para noivas a 360 réis!

Superior grosdenaple preto, fazenda muito larga e encorpada, a 2$200. E' baratissimo!

Dito verdadeiro de Lion, o melhor que tem vindo, a 2$500!

Cassas de linho de todas as cores a 300 rs.

Ditas de quadros modernos a 440 rs.

Lindos cortes de alsaciana, fazenda de gosto com carteira e bolsinha, por 14$000 (nova remessa).

Ditos de cretone ricamente enfeitados a 10$; todos vendem por 16$.

Ditos de Pekin, padrões modernos, a 7$500.

Rico sortimento de mariposas imperiaes, padrões lindos, a 500 rs. o covado!

Baptistas brasileiras, novos gostos, a 280 rs. Convém verem.

Chitas claras, francezas, padrões fixos, a 240 rs.! E' baratissimo.

Ditas escuras muito finas a 240 rs.

Brins pardos trançados muito finos a 360 rs.

Ditos lisos, o melhor que tem vindo e o mais largo, a 500 rs.!

Dito branco muito superior a 1$500 a vara. E pechincha.

Peças de madapolão muito largo a 4$500, com 20 varas!

Ditas de algodão encorpado, com 20 jardas, a 3$000 e 3$200!

Superior algodão azul americano, com pequeno defeito, a 240 rs. o covado: é pechincha.

Esguião proprio para camisas, pelo diminuto preço de 3$000 a peça.

Colchas de fustão muito finas a 3$000.

Ditas adamascadas á 3$000.

Cobertores de lã, escuros a 2$000.

E muitas outras fazendas que deixamos de mencionar, e que com a presença dos compradores, ficarão certos de que vendemos baratas.

Só o — Cincoenta e nove — da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

O MAIS SUPERIOR DE TODOS
VINHOS FINOS

PREÇOS.

Colheita de 1820	—	garrafa	3$000
Idem de 1834	—	„	2$500
Idem de 1858	—	„	2$000

Vende-se por estes preços para liquidar uma factura, (mas elles valem muito mais); previne-se aos cavalheiros que já teem comprado destes vinhos que venham fazer nova remessa, antes que se acabem, pois desta qualidade não vem mais a esta praça; em caixa se fará abatimento: os quaes acham-se á venda no armazem Popular n. 49, rua dos Pires.

Sedas pretas

Na rua Duque de Caxias n. 53, vende Augusto Porto grande sortimento de grosdenaple preto de 1$500 até 5$ o covado, setins, gorgorões para colletes, camisas finas para homens e meninos, véos e mantilhas pretas para senhoras, luvas, leques, coques, popelinas, linhos pardos em peça e córtes, cretones modernos, e variedade de fazendas, tudo muito barato.

VENDE-SE

um grande telheiro sobre madeira, coberto de folhas de zinco de 13 palmos, com pouco uso, e juntamente grades de amarello, para portas e janellas, taboas de pinho e de amarello, tudo por preço commodo: a tratar em S. José do Manguinho n. 3.

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland: vende-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

Brinquedos para crianças

Amaral, Nabuco & C. receberam um completo sortimento de elegantes e engraçados brinquedos para criança, compondo-se de fortalezas, castellos, apparelhos, bonecas, etc.: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Para viagem

Amaral, Nabuco & C. vendem cadeiras, malas, bolças, binoculos e outros artigos apropriados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Sobretudo de casemira.

Vendem Amaral, Nabuco & C.: á rua do Barão da Victoria n. 2.

Berços e cadeiras

de vime, vendem Amaral, Nabuco & C.: á rua do Barão da Victoria n. 2.

Sal da Cabo-Verde

Vendem Silva Guimarães & C., a bordo do patacho *Robin*; a tratar em seu escriptorio á praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

[illegible]ROS DE MAO para limpeza de estrad a a já or[illegible]

[illegible] novo em saccos grandes.

[illegible]ULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

E' verdade

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos methores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Maços de velas de espermacete a 540 rs.

Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.

Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.

Dito preto superior a 2$400 a libra.

Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.

Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e libras, a 800 e 1$300

Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.

Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.

Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.

Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.

Frascos grandes com ameixas a 2$800.

Queijos frescos por todos os vapores.

Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.

Marmeladas novas a 600 rs. a libra.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Por 800$

Vende-se um sitio, no Arraial, rua da Harmonia n. 6, com uma pequena casa de taipa, com 50 palmos de frente e 320 de fundo, que rende 10$000 mensaes, e tambem pelo mesmo preço, vende-se um outro em Beberibe, com 100 palmos de frente, e uma pequena casa de taipa, com bom banho nos fundos, e proporções para edificar, e tambem um terreno com 140 palmos de frente, no Arraial; faz-se todo negocio, por apolices, ou casa na praça, ou escravo: a tratar no Forte do Mattos n. 7, armazem.

-- Vende-se uma parelha de buras, que ja tra balharam em carro: quem quizer dirija-se á esta typographia.

O BARATEIRO

Não tem rival

A' rua Primeiro de Março n.
(Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.

Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.

Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.

Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.

Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.

Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.

Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.

Linhos para vestidos, de todas as cores, para 320, rs. o superior 400 rs. o covado.

Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700, e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; llas! a ellas!!

Guardanapos a 3$800 a duzia.

Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se aabe!!!

Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.

Ditas brancas a para 2$.

Ceroulas francezas a 1$500; superior qualidade a 30$000 a duzia!!

Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.

Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.

Brim pardo trançado a 440 rs.

Dito dito liso a 500 rs.

Brim de Angola a 440 rs.

Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800 E' barato.

Cambraia Victoria a 3$500.

Dita transparente a 3$500 e 4$.

Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia.

Ditos de linho a 3$ e 3$500 a duzia.

Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam se recommendaveis pela sua duração e boniteza.

Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

Na rua Primeiro de Março n. 1

Agostinho F. da Silva
Leal & C.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!

LOJA DE
Marques & Pereira.

FUNDIÇÃO GERAL
RUA DO BRUM
Junto a estação dos Bonds
OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

PHOTOGRAPHIA.

O photographo pernambucano Menna da Costa, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo recebido uma grande factura do que ha de melhor em materia! photographico, e tambem ricos moveis de galeria, precisa apurar dinheiro; e por isso tem resolvido tirar retratos pelos preços seguintes:

Cartões de visita, duzia	5$000	Cartões de visita de systema Crosart ou de porcellana como muitos chamam	12$000
Idem colloridos	8$000	Idem colloridos	15$090
Idem resaltados ou (bombé)	7$000	Um retrato para caçoleta ou alfinete	2$000
Idem colloridos	10$000	Um dito dito collorido	3$000
Idem de menino menor de 7 annos	8$000		
Idem idem colloridos	10$000		

Cartão imperial, grupos, reproducções, vistas fóra do estabelecimento, retratos de pessoas mortas, retratos á pastél, á aquarella, etc.; pelos preços que se convencionar.

O trabalho é todo garantido e o melhor que se faz neste genero, e o mais inalteravel possivel. Tira-se retratos todos os dias, das 9 ás 4 1/2 horas da tarde: rua da Imperatriz n. 48 1.º andar.

CABELLEIREIRO FRANCEZ
Luiz Chautin

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Preços de trabalho.

Penteado de coques de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	$400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000

Salão para tingir cabello e barba, etc. etc.

Encarrega-se tambem de fazer cabelleiras e chinós para homem e senhora, com toda a perfeição.

Salão para barba e cabello.

1.º andar, á rua da Imperatriz n 39, 1.º andar.

SEDAS PRETAS
Para a quaresma

Na loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C. á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

Acabamos de receber pelo ultimo paquete da Europa, um importantissimo sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos para vestidos, tudo de superiores qualidades; assim como, véos e mantilhas de filó de seda, tudo do ultimo gosto.

Preços sem competencia

Rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

Grande liquidação
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.
Para liquidar.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se uma grande quantidade de lãzinhas para vestidos de senhoras e meninas, a 120, 160, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chita franceza, para vestidos, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas finas a 280 rs.

Vende-se cassas finas, para vestidos, a 280 e 320 rs. o covado.

Cambraias a 3$500.

Vende-se cambraia branca para vestidos, a 4$ e 3$500 a peça.

Cobertores a 1$200.

Vende-se cobertores de pelle, a 1$200, 2$ e 2$500 cada um.

Cobertas de chita a 1$600.

Vende-se cobertas de chita, a 1$600, 2$000 e 2$500 cada uma.

Colchas a 3$500.

Vende-se colchas de cores para camas, a 3$500 e 4$000.

Toalhas de linho a 700 rs.

Vende-se toalhas de linho para rosto, a 700 e 800 rs. cada uma.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão, a 3$, 4$500, 5$, 6$ e 7$.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$ e 5$000.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Brim a 280 rs.

Vende-se brim de Angola para calça e palitot, a 280 e 320 rs. o covado. Ganga amarella a 360 rs. o covado. Brim pardo a 400 e 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 72.

Grande liquidação de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaple preto a 2$.

Vende-se grosdenaple preto, a 2$, 2$500, 3$500 e 4$500 o covado, sendo de 4 1/2 palmos de largura.

Panno preto a 2$500.

Vende-se panno preto para calça e palitot, a 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Casemira preta a 2$.

Vende-se casemira preta a, 2$ e 3$ o covado, sendo muito superior.

Cortes de casemira a 4$.

Vende-se cortes de casemira preta para calça, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de casemiras de cores.

Vende-se cortes de casemiras de cores, a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim a 1$, e dito pardo a 1$600 e 1$800.

Grande liquidação de perfumarias, para liquidar.

Vende-se agua de colonia, em frascos, a 240 e 320 rs., frascos de extractos finos, a 800 e 1$, latas de pomada, uma duzia de latas por 500 rs., frascos maiores de pomada, a 320, 200 e 500 rs.; é para liquidar.

Chapéos de sol a 1$400.

Vende-se chapéos de sol de panninho, a 1$400 e 2$, ditos de alpaca a 3$, de seda para senhora a 3$500, e de seda para homem, a 5$ e 6$.

Roupa feita.

Vende-se calças de brim de cores para meninos a 1$, ditas para homem a 1$400, 1$600 e 2$, ditas de casemira a 5$, 6$ e 7$. Coletes de casemira, a 2$, 3$ e 3$500. Palitots de casemira, a 3$, 4$, 6$ e 8$. Ceroulas de linho a 1$500 e 2$500. Camisas brancas, finas, a 2$, 2$500 e 3$. Gravatas pretas de seda, a 320, 400 e 500 rs. cada uma; á rua da Imperatriz n. 72.

Tapetes para salas a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$, 5$ e 6$.

Bolsas de tapete a 4$.

Vende-se bolsas de tapete, a 4$ e 5$, ditas de couro de lustre a 3$500 e 3$, ditas para conducção de dinheiro, a 1$, 1$500 e 2$, chapéos para cabeça de meninos, a 3$ e 4$.

Sahidas de bailes a 6$000.

Vende se sahidas de baile, a 6$ e 8$.

Bretanha de linho a 800 rs.

Vende-se bretanha de linho, a 800 rs. o metro.

Esguião a 2$000.

Vende-se esguião muito fino, a 2$ e 2$500 o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante de linho para lençóes, com 10 palmos de largura, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão infestado a 800 rs.

Vende se algodão de duas larguras, para lençóes e toalhas, a 800 e 1$ o metro.

Chapéos a 1$200.

Vende-se chapéos de castor, a 1$200, 1$600 e 2$, ditos de feltro a 3$000.

E outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar: no Bazar nacional.

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

Vende-se

latas com 3 libras de doce de cajú secco, de superior qualidade, e já enfeitadas, proprias para mimos: na rua do Marquez de Olinda n. 58, loja.

— VENDE SE uma machina a vapor de gaz nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54, outr'era Guia.

Vende-se

Com urgencia deseja se vender uma casa pequena, nova situada na travessa do Lima, em Santo Amaro. E' muito barato: a tratar na rua do Capibaribe n. 18, das 4 ás 6 horas da tarde.

— Compra-se *Diarios*: na rua do Rangel numero 67.

Grande liquidação de fazendas
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47,
Loja de Marques Pereira & C

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o co. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$600 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.

Saias brancas bordadas, a 4$

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$ 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado; a ellas!

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47

[F]UNDIÇÃO DO BOMMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Fabrica Todos os Santos, do Ilm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes	17$000
Meias caixas	9$000

Na rua do Amorim n. 37.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 700 rs. a cuia, em qualquer porção: no largo do Terço numero 34.

Salsaparrilha superior.

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do commercio n.5.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Injecção do Dr. Malterre
UNICA
Soberana e infallivel

Na cura da leucorrhea, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos.

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, ocasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dé lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando as ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer maus rezultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar,

Presentemente, este fundado temor não existe A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não é irritante. E' anti-blennorrhagica em toda a extenção da palavra. Queremos dizer, é a cauza do mal, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda ás mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C,
34 — Rua larga do Rosario — 34
Pernambuco.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor — Anisette — no largo do Pelourinho n. 3.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos Companhia.

Ainda o n. 20 !!!

Casaquinhos de seda preta e gorgorão, todos bordados e enfeitados, a 6$ um, são de 40$ e vendem-se por este preço em razão de um pequeno defeito nos enfeites e tambem pela grande quantidade que recebemos, é pechincha; no n. 20.

Grosdenaple preto, nova remessa, novo e de muito boa qualidade, a 1$200, 1$400 e 1$600 o covado, o mais barato é 2$; o aproveitar é agora no n. 20 da rua do Crespo.

Escomilha de sedapreta a 500 rs. o covado.

Setim preto liso semlustre, proprio para vestido, a 640 rs. o covado; só o n. 20.

Cobertores de lã aphotographados ou duas vistas, fazenda muito superior, a 3$ e 4$.

Indianas de côres, quadrinhos miudos, para vestido, a 240 rs. o covado: no n. 20, antiga loja do Guilherme, loja das tres portas

O N. 20.

Colcha de seda de 80$ por 40$000

E' uma rica colcha de setim adamascado, e vende-se por este preço por ter um pequeno defeito, aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

— VENDE-SE lenha em acha, de muito boa qualidade, propria para padaria ou olaria, por preço commodo: quem quizer, dirija-se a estação de Ipojuca, que achará com quem tratar.

— Pacheco & Azevedo teem para vender saias bordadas para senhora, e talhos ditos para camisa de ditas; a ellas, antes que se acabe: na rua Duque de Caxias n. 29, armazem de moveis.

Libras esterlinas.

Vende-se no Banco Commercial de Pernambuco rua do Vigario n. 1.

Arrobe depurativo
DE
Salsaparrilha, caroba e ve
Preparado por
BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos e droguistas da real casa F. el-rei de Portugal.

Para tratamento e curativo das molestias provenientes da impureza do sangue, taes como syphilis, erysipelas, rheumatismo, bonbas, gôta, dores sciaticas, ulceras chronicas, gorretheas chronicas e molestias da pelle, etc. etc

DEPOSITO GERAL
em sua pharmacia
34 — Rua larga do Rosario — 34

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos — Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua denominada Gallo Branco: a trat

LITTERATURA.

Paysagens.

POR IRIEMA.

A TAPERA.

(Continuação.)

Parece-me ainda ouvir lhe a voz dolente que repassou-me de subito receio... Pobre amiga ! Mal sabias então que nuvem negra escurecia o horisonte do futuro !...

Amergeu a fronte sobre o seio e separou-se do mundo nas azas da saudade.

Aonde levou o pensamento ?

Até o solio de Deus, por certo.

Depois fitou o céo esplendente, como em busca da imagem que esvoaçara-lhe no cerebro, e sorrio á nuvem branca que passava nos braços da primavera.

Do jardim endereçou o passo tibio para um grupo de rochas caprichosamente amontoadas á sombra de secular turuman e dous umbús não menos antigos. Nos intersticios das pedras em parte vellutadas de musgo brotavam mimosas avencas refrescadas d'um fio de crystal que corria tenuemente e ia formar no sopé pequena e limpida bacia. D'um esgalho horisontal balouçava um ninho de japú. O sol coando pela folhagem, fazia o tanque despedir reflexos fluctuantes que semi-doiravam a paysagem.

= Aqui nada mudou... Sente-se só a ausencia de Laura !... Dizei, assentos de granito, arvores copadas, quantas confidencias, juras e protestos, não ouvistes quando o seio nos palpitava a suave emoção, quando tartamudeavamos palavras sem sentido e tão expressivas no entretanto ?! Quando enlaçavamos as mãos e bebiamos nos olhos um do outro mananciaes de infinda ternura ? E tu, fonte, que derivas sempre como a eternidade, conta as vezes que ella vinha mirar-se em ti, banhar a face rosea em tuas aguas puras. Lhe serviste de confidente, quando eu parti, lhe ouviste certamente os segredos, sentiste offêgo por por offêgo de seu coração e myrificas harmonias de sua alma virgem... Falla, fonte solitaria que guardas sua imagem, e os mysterios que sómente a ti e a Deus ella os dissera.

Silencioso tudo ! tudo um ermo !

Conservarás por ventura, oásis da extincta felicidade, a data que entreguei ao tronco da turuman ? Perdurará ao menos essa pagina ?

Galgou o agrupamento de pedras, afastou alguns braços de mandacarù, que, como uma reunião de tocheiras, nascera em sua ausencia, e pôde ler com difficuldade dous nomes exarados no cortex : *Liberdade e Laura.*

— Eis meu mote de ventura. O inferno o desfez. O Rio Grande voltou á monarchia e a monorchia assassinou-me Laura. Mortos meus sonhos e esperanças !... Tempo, apaga os ultimos vestigios d'aquellas palavras santas transformadas em triste epitaphio... Esvaece-te, meu passado, como pela manhã os vapores no cimo das cochilhas... Volva tudo ao nada, que a mim apenas me resta morrer... Sou demais aqui. A abobada do céo pésa-me, o chão que piso, falta-me...

Escrevemos ambos aquelle symbolo de fé no futuro, e o futuro mentio-nos ! O futuro é a tumba de tantas crenças ! Eu com a ponta da adaga republicana, de joelhos sobre a rocha, gravava as lettras, e ella com a mão gracil pausada em meu hombro, o rosto pendido sobre mim, sorria e alentava meu braço.

Quando acabei, e repeti cheio de euthusiasmo : Liberdade e Laura, ella doudinha como a jacina das varzeas, risonha, faceira, orgulhosa, estreitou-me contra si, deu-me um beijo.

Laura, ainda guardo teu beijo, sinto-o preso á face como o laço que unia para sempre duas almas irmãs pelo sentimento.

Foi o primeiro e unico !

Quando voltaste a ti do arroubo, tuas palpebras desceram, coraste...

Laura, agradecido por aquelle beijo, mil vezes agradecido !... Hei de restituir-t'o puro... tanto como a perola de orvalho na angelica silvestre subindo aos céos nos raios do sol... Os seraphins hão de recolhe-lo para a corôa de tua santa...

Mil vezes agradecido, Laura !...

IV

Depois vamos encontra lo entre os renques de laranjeiras.

O laranjal perfumava o ambiente.

O chão, onde escasso pungia o capim, estava alcativado de brancas flores.

Embriagava aquella atmosphera. A alma desprendia-se da terra e remontava aos céos nos effluvios olentes.

Poesia, maga poesia, encantadora sereia que divinizas o homem, o arrancas á bestialidade dos instinctos, o separas das exigencias tôrpes da materia e nobilitas suas proprias paixões ; favo de mel, que dulcificas a taça amarga do positivismo ; raio célico, que douras os contornos de argila impura ; tu transpareces em cada copa, em cada folha, em cada pétala, em cada emanação do laranjal !...

Paulo respirava em longos haustos o ar inebriante que o rodeava. Sentia em si uma outra alma, a alma incapaz de polluir-se. Acodiam-lhe á mente avivados pela santidade do lugar os instantes que feliz alli passara.

Assim ponderava junto a um tronco deitado por terra.

= Tambem aqui, quantas vezes não nos achamos a sós ?! Quantas não teci grinaldas com que ia cingir-lhe a testa emmoldurada nos caracóes de abundante cabello negro ? E ella deixava-me fazer, sorrindo sempre com o sorriso de bondade e ineffavel doçura que eternamente lhe transluzia das feições. E as flores de laranja sentavam tão bem em sua fronte de terso marmore !

Tira então do seio uma bandeira tricolor, a desdobra e de dentro d'ella toma um ramo flacido e secco. Beijando-o, articula :

= Cinco annos já vão, e ainda o conservo, Laura. Parece que foi hontem ! Eu convalescia e vinha espairecer no arvoredo, apoiava-me no braço de tua boa mãi e retinhas entre as tuas uma de minhas mãos... Foi então que o apanhaste e offereceste a mim. Não o deixei mais. Era um symbolo, para onde passara a alma d'um anjo. Quando entrava em combates, eu o cobria de beijos, como o amuleto que ia resguardar-me das balas adversarias. E salvou-me sempre ! Antes o não tivera, fôra mais feliz, não viria assistir-o espectaculo que consterna, que aviva tantas dôres !

= Sr. Paulo ! Sr. Paulo !

= Capitão !

Gritavam no campo.

= O que quererão de mim ? murmurou.

Pouco depois os marinheiros appareceram no laranjal.

= O jantar está prompto, Sr. Paulo. Custamos a encontra-lo.

= Não avisei de que não esperassem por mim ? Não quero jantar. Vão e bebam á minha saúde, meus amigos.

= Mas, capitão, aventurou-se a insistir o veterano farropilha, seu companheiro d'armas, que diabo de gosto de correr uma tapera ? O que campeia n'estas bibócas ? Nada vejo aqui que possa sustenta-lo. Vamos, capitão, que estou com uma fome capaz de devorar tres duzias de caramurús.

O moço atalhou-o :

= André, não me chames mais capitão. Deixei de se-lo, porque não aceitei a paz de Poncho-Verde. Vai, meu velho, e bebe por nosso passado de glorias... O Rio Grande tem hoje uma nodoa eterna em seu brazão.

— E' verdade ! E' o que ha de matar-me.

= Tenho tambem esse consolo.

V

Quem era Paulo ?

Eis o que vamos explicar.

Paulo nascera em Porto Alegre em 1819. Era filho de Antonio de Aguiar, homem dos tempos do antes quebrar que torcer, enthusiasta ardente das idéas que a revolução franceza traduzira em codigos.

Quando o Brasil sacudio o jugo da metropole, elle sentio profundo abalo em ve-lo subsistir sob a forma d'um governo monarchico, e depois da abdicação do memorando 7 de abril de 1831 a facção federalista encontrou-o como um dos seus inconcussos sustentaculos. Era um dos exaltados da associação secreta do Continentino.

A rijeza de caracter, a energia de sua tempera passaram para a alma do filho. Antonio e Paulo não só assemelhavam-se nos sentimentos. Identicos eram os traços physionomicos, com um unico ponto de disparidade : n'um aureolados de venerandas cans, em quanto no outro brilhantes em todo o verdor da primavera.

O velho muitas vezes mirando-se no filho, dizia com satisfação intima : Quando eu desapparecer da terra, não digam que morri. Vejam em Paulo a continuidade de minha existencia.

Em 1835 a proclamação de Bento Gonçalves, fazendo os rio-grandenses em sua maioria correr ás armas, distrahio o moço de seus estudos sob a direcção do respeitavel padre Thomé, e atirou-o no movimento revolucionario em companhia de seu pai.

Em 1840, por actos constantes de bravura, havia sido promovido a tenente.

Já por esse tempo Antonio de Aguiar era morto. Prisioneiro dos imperialistas em Porto Alegre, dizem uns que o deixaram perecer a fome, outros que o envenenaram.

O moço herdeiro do nome e das glorias paternas jurou eterna vingança aos suppostos assassinos. Alguns cahiram em combates á sua espada invencivel, outros recolheram-se á cidade, na qual elle não podia apparecer desde 15 de junho de 1836. Depois da retirada do exercito farropilha que a sitiava, Paulo reune alguns republicanos de sua tempera, fórma uma partida volante que não dava tregoa ao inimigo. Move-lhe guerra de exterminio. Quasi não dormia. Dia e noite encontravam-n'o prompto. Como o quero quero dos patrios vargedos vigilava sempre.

Se por instantes tomava repouso era com o pé no estribo, a fronte apoiada nos arreios e a mão nos cópos da espada. Para elle não havia senão uma grande idéa, mormente agora santificada pelo martyrio do venerando Antonio de Aguiar. Não havia para elle senão uma idéa sinistra e aziaga : a legalidade, armada da segure da tyrannia que fazia baquea as mais bellas cabeças do Rio Grande.

Tremia de indignação, rugia, quando via os imperiaes, corria a encontra-los e ria ao dilacera-los com a lamina sequiosa de sangue, insaciavel, mortifera a cada golpe, terror incessante dos contrarios.

— Patricios, gritava elle aos seus, ei-los que vem os caranchos do norte e os renegados filhos do Rio Grande. Querem-nos a vida, os haveres, a mulher e as filhas. Mostremos o que valem livres guascas do Sul, dando hoje repasto abundante aos tatús das varzeas e aos urubús da serra. E, fallendo assim, cavallo e cavalleiro asseteavam os ares como a sanha, rompiam como o desespero. E vencia o bravo Paulo ! E pois a bandeira tricolor resplendia desfraldada aos ventos dos céos, aos triumphos dos bizarros farropilhas !

Um dia os perros dos imperiaes eram trezentos e elles apenas trinta.

Se viessem ás mãos, era quasi certa a derrota.

= Cahimos todos, capitão. E' um só pialo de cucharra e terra!

Assim ponderou um.

O guapo mancebo replicou-lhe :

= Cada um de nós vale por cincoenta escravos. Se não querem, irei só vence-los.

E cerrou pernas no pingo.

Todos o seguiram, e, repechando o inimigo contra um tremendo sangão, alcançaram a mais esplendida victoria.

Outra occasião iam a uma correria nas margens do Itapuy, onde julgavam sorprender uma partida. Em caminho a noite desceu e resolveram repousar um pouco, n'um raleiro da mataria. Os bombeiros não voltavam. Esperando-os preparavam-se a tomar ligeira refeição, pois de sol a sol tinham viajado sem interrupção, quando foram accommettidos de todos os lados.

= Rendam-se, disse uma voz que parecia a do chefe, ou temos colleira encarnada ou presiganga.

= Breados ! rugio Paulo e um gemido annunciou a primeira victima que tombava ao ferro acicalado.

Foi um entrevello terrivel ! Retimtim de espadas e adagas que coruscavam sibilantes no escuro, o triturar de ossos, imprecações, blasphemias, gemidos, angustias estertorosas, emfim um tripudio satanico que acordava a selva em torno !

E de espaço a espaço, como a senha dada, o grito de Paulo dominando aquelle extranho chaos, a ordenar aos seus :

= A' arma branca ! só á arma branca !

Bateram-se como leões, todos ficaram no campo, mas venderam bem caro a vida ; numero duplo de contrarios passaram com elles á eternidade.

O capitão fôra deixado por morto. Vivia no entretanto. Muitas feridas, algumas graves sem serem mortaes, fizeram-n'o perder o accordo.

O ar refrigerante da manhã arrancou-o ao lethargico esvaecimento. Ergueu a cabeça e vio-se rodeado de cadaveres. Entre estes um soldado de linha ainda vivia com uma enorme cutilada que lhe decepara parte do craneo. A tal vista o moço sentio a furia bellica e a intensidade de odios agitarem-lhe todo o ser, e de rastos approximou se do imperialista :

= Um viva á republica ou morres ! intimou com a pronnuncia sacudida pela colera que bulhava no seio.

O cutro contorcido por cruciantes dores e pelo enxame de varejeiras que entoavam sobre elle enthusiastico requiem, vibrou um olhar torvo e injectado de sangue e ao mesmo tempo colhia uma faca para feri-lo.

Paulo apanhou junto a si um fragmento de espada e começou a defender-se com o corpo semi-erguido do chão sobre um braço. Era uma luta singular.

D'um lado o republicano de crença, o homem livre que odeiava os mantos reaes purpureados no sangue dos povos ; do outro o recrutado que servia uma causa, por que o mandavam sob pena de ser fuzilado ; a manivela grosseira dos governos que derramava sem consciencia o sangue de irmãos, porque não lhe armava o braço uma idéa sequer. Aqui o campeão ferido, fraco, mas ainda querendo aproveitar a ultima scentelha de vida, esquecendo suas proprias dores no sentimento que o guiava á batalha ; alli o mercenario, atheo e sceptico a pensar na conservação de seus dias, e furioso por velos ameaçados brandindo uma arma em desesperada propulsão.

De que servio tanto empenho !

Paulo mergulhou-lhe no seio todo o toco da espada.

— Não representares tu a legalidade em peso ! reflectio, vendo-o expirar.

E depois foi chorar sobre os corpos de tantos companheiros, que na noite anterior tinham descansado para sempre.

Por fim as dores physicas chamaram-n'o á vida. Com supremo esforço arrastou-se atravéz da mata e veio ter ás abas d'um grande vargedo. Ao longe destacava uma choupana d'entre os tufos do arvoredo. Um raio de alegria fulgio no semblante do moço crispado pela angustia.

— E' a casa d'um farropilha, murmurou elle. Alli mora a familia de Azeredo.

Um velho africano passava não mui distante conduzindo ás pastagens uma ponta de gado manso, cantando n'essa toada triste e queixosa, caracter peculiar á poesia rio-grandense, mesmo da mais festiva e prazenteira.

Paulo chamou-o com todas as forças.

O negro approximava-se sem percebe lo. Elle repio varias vezes o reclamo, até que foi ouvido.

O africano acercou-se.

= E's da casa de Azeredo ?

= Sim, senhor moço.

= Onde está elle ?

= Morreu, já vai muito !

= Mais uma victima ! E a mulher ?

= Está na fazenda. O senhor moço soffre... Miguel está vendo.

— Sim, muito... Vai dizer a tua senhora que o tenente Paulo de Aguiar morre em suas terras.

O escravo abrio grandes olhos a tal nome.

O moço desmaiou.

= Pobre branco ! Disse o escravo. Tão guapo ! e assim ! Miguel entende, foi traição de imperial ! E tomou-o sobre os hombros.

Margarida e Laura, sua filha, durante um mez foram incansaveis á cabeceira do doente. Emmagreceram a olhos vistos.

Durante um anno o moço soffreu e só os desvelos das duas angelicas creaturas poderam-lhe restituir-lhe a vida.

Quem sabe se não o amor da filha ? ! Deixemos, porem, á physiologia a explicação do phenomeno.

Ainda que captivo á uma paixão sufficiente para possuil-o inteiro, não esqueceu imperiosos deveres.

Mal restabelecido, disse á amante :

= Has de consentir que eu parta. Hoje não tenho sómente a vingar a liberdade. Ainda ella mais os manes de nossos pais, o teu e o meu, Laura, que ordenam que eu volte ao campo. Devo-te a vida, podes dispor della como te aprouver, mas serei um cobarde se entregar-me ao repouso, emquanto meus irmãos perecem.

A meiga donzella pousou a mão no hombro de Paulo e com os olhos arrazados de pranto só articulou :

= Parte...

VI

Depois o encontramos de volta.

Em sua ausencia passara a morte pelo scenario tão bello, tão risonho e tão feliz !

Como ?

Elle mesmo o não sabe, de certo.

Commetteu-se um crime, fizeram d'uma alegre e aprazivel vivenda uma solitaria tapera.

Eis a verdade.

Vimol-o no laranjal, agora encontral-o-hemos junto a uma touça de botiaseiros.

E' um sitio, onde o industrioso cupim, como o egypcio ou o toltéca, tem levantado pyramides que, exprimindo insano labor, hão de sobreviver-lhe por longos annos.

Elle fallava com suas recordações :

= Eis mais um lugar caro á minha alma ! Tão breve lapso, e como mudaram meus sentimentos ! Despedimo-nos aqui... Despedimo-nos, choramos ambos na esperança d'uma separação momentanea.... e era pela ultima vez ! O homem é bem mesquinha creatura ! Affadiga-se hoje para colher amanhã, e o dia seguinte é um sudario, um tumulo, a saudade ! De que valem chiméras, sonhos da vida, se não podemos ter certeza do minuto que a pendula vai medir ? Se tudo é incerto, tumultuoso, pavido como as vagas do oceano ? E o homem julga ser o rei do mundo nas oscillações d'uma existencia que vai após um futuro ignoto e sem fundamento ! após uma visão de bonança e repouso sobre a terra, quando, sem esperar rola nas fauces d'um abysmo sem raias := a eternidade !

Miseravel rei ! ludibrio constante d'um phantasma que sempre recua a seus braços e sempre o attrahe ; a esperança !

A vida ? ! A vida com uma consciencia é o maior infortunio que uma natureza, um individuo pode arrastar... é um fardo, um pesadelo medonho ! Se fosse só o remorso ! ? não era nada, bastava a virtude para desterral-o. Mas a inconstancia, o perpetuo vacillar dos calculos humanos, mesmo nas mais diminutas parcellas do tempo, é horrivel, é horrivel ! Felizes o cão e o cavallo, por que não nutrem senão os sentimentos do presente, não acodem senão á voz do instincto ; porque não se movem entre o passado e o futuro, soffrendo amargas atribulações e negros desenganos ; porque não tem idéas, aspirações de glorias mallogradas a cada passo e renovadas sempre ! Felizes elles a quem o espectro da morte nunca surge ao pensamento !

VII

A tarde cahia !

O céo era limpo, sem um capulho de nuvem.

Alli a natureza só estremecia a rama ao doce bafejo de mansinhas auras, o passaro desprendia a volata retirando-se ás guaridas frondentes, e as aguas do Itapuy baliam, espreguiçando-se junto ás barrancas.

A' distancia o ar repercutia aos latidos d'um cão, que pouco a pouco iam-se tornando mais proximos e distinctos.

Paulo sentado na ourela d'um rincão, scismava. Não recebia no fôro intimo a repercussão dos rumores externos. N'um illapso divino, só o mundo dos espiritos absorvia-o, só Deus, e talvez a alma de Laura enfrolavam-lhe o coração, que arfava emtumecido de suspiros e lagrimas.

Um cão pulou sobre elle a ladrar raivoso, mas reconhecendo-o, de subito rebolcou-se a seus pés.

= Cruêra !... Cruêra ! gritou um velho negro arrimado a um bordão, chamando pelo animal. O senhor perdôe...

Paulo encarou-o.

= Miguel ! exclamou admirado.

= Capitão ! disse o africano, procurando com os olhos myopes pela idade lobrigar o moço, a quem conhecera pela voz.

Paulo, abraçando-o repetia :

= Ainda vives, Miguel ? ? E's o mesmo... e o mais mudou !

— Não lembre, capitão... Vi tudo com estes olhos que a terra ha de comer. Pobre senhoramoça !... Sim... sim... Vamos... Cruêra ! Cruêra ! E tomou o moço pela mão. Vê este risco branco no capim da verzea ?

— Vejo.

= Minhas alpargatas o fizeram, vindo todas as tardes.

= Aonde ias ?

— Vai ver. Vamos por elle.

E ambos embeberam sob os passos a beta com que o continuo transitar cingira o campo.

Meia hora depois chegaram a um capão.

Uma exigua lympha derivava. Algumas aroeiras cressiam ao pé da fonte, debruçando a ramagem sobre as aguas. A' sombra d'ellas estendia os braços uma cruz toscamente feita.

= Ella dorme aqui, murmurou o negro com a voz entrecortada.

= Laura ? !

Elle apenas meneiou a cabeça affirmativamente.

Ambos cahiram de joelhos sobre o tumulo.

As lagrimas rolavam a eito.

Cruêra uivava lugubremente, ouvindo-lhes os soluços.

A mata desprendia mystico murmurio.

A alma da gentil menina, por ventura, estreitava a ambos n'um divino amplexo.

VIII

Depois que marejaram os olhos, acalmou-se mais o espirito de Paulo. O pranto é o consolo, o anodyno para as grandes feridas.

Sentou-se perto do tumulo e ouvio a narração tragica dos ultimos acontecimentos, feitas pelo negro, que, entre angustias evocava o passado.

Eis, sem a phrase pittoresca de Miguel que seria difficil trasladar para aqui, os successos posteriores á retirada de Paulo.

Foi n'uma noite terrivel. O relampago lambia a terra e o trovão detonava incessante.

Margarida e Laura aos pés da senhora da Conceição oravam contrictas e apavoradas.

De repente as portas da casa cederam esboroadas á coronha d'arma.

Eram os imperiaes.

Entraram em torvelinho como a enchente que invade o girão.

Começou o saque.

Procuraram os moradores da choupana.

Foram encontral-os em genuflexão diante da imagem, e tão distrahidos que nem sequer tinham ouvido o menor ruido, além do temporal desfeito.

Quando as duas mulheres foram surprendidas, Laura com impulso rapido extinguio a candeia. Mas já era tarde.

Margarida cahio exangue com o craneo partido.

Laura, animada de sobrehumana energia, divina porque o pudor a escudava, forte pela lembrança dos manes paternos e do amante que combatia em prol da mesma causa, tomou de sob o travesseiro fina e acicalada lámina, e abrindo a janella, anegou-se na treva que envolvia o campo.

Isto foi com a celeridade do pensamento.

Os algozes gritavam :

= A' muchachita !

= A' cachopinha !

— Luz ! Luz !

Quando Miguel chegara a este tópico, Paulo estava de pé, com o olhar fulminante, as faces contrahidas, os punhos crispados.

O negro fel-o sentar de novo e proseguio.

Um dos sicarios de olhar de lynce seguira a victima até a entrada do laranjal. Alcançando-a, segurou-a pelo braço, mais a audacia foi castigada sem demora. Sentio a mão trespassada por um ferro vibrado virilmente.

= Deixe-me, deixe-me balbutio Laura, offegante da carreira e do susto. Deixe-me, por Deus ! por sua mãi ! Que lhe fiz eu ?

A voz argentina e meiga, supplicando, o sangue que escorria abundante do ferimento mais açularam o instincto do monstro.

— Gaifonas, menina !... Vamos lá... que ha de você agora fazer ! Você é minha, muito minha... e póde ser de todos tambem. Eu quero protegel-a...

= Por piedade !

= Qual piedade ! Isto não é genero em tempo de guerra...

Um medonho trovão que concutio o laranjal e os arredores, abafou-lhe a voz.

A moça se arrancara ao amplexo brutal do mercenario.

= Ah ! quer brincar comigo ? Vamos a ver quem joga melhor a cabra cega ; ha de ser á força ajuntou o infame, surdo ao ameaço celeste. E procurava Laura, tacteando.

Ouvio-se um debil gemido e o ligeiro baque d'um corpo.

O céo illuminou-se a varios lampejos consecutivos e esclareceu a scena.

O que desvendou-se da escuridão ?

O soldado com os braços estendidos em busca de Laura ; ; esta agonisante, tendo a faca cravada no coração até o cabo : refugio no suicidio em defeza da honra ; e, acompanhado de Cruêra, Miguel, que, rugindo com a voz estrebuxava pela raiva : Sim, ha de ser á força ! abatia simultaneamente o verdugo com certeiro golpe de machado.

IX

Paulo ouvira o resto da narração com a immobilidade d'um rochedo. Ninguem lhe poderia aprofundar o pensamento n'aquelle instante. Dir-se-ia a estatua que ouve, o louco que reconcentra-se para procurar no fôro intimo a idéa que foge insistente, e elle no entretanto esforça-se por arrancal-a das vagas reminiscencias.

E' que nas crises dolorosas da vida humana ha intersticios, em que a consciencia sossobra. São sempre resultado de grandes abalos moraes essas obliterações do ser pensante. A personalidade se extingue, como a unica flôr d'uma moita que o tufão esfolhasse, como o unico brandão do templo que se apaga, como a pegada n'um combro do areial. E a moita fica sem matiz, o templo sem luz, e o arreial sem vestigio. Se o homem então levansa-se, caminha, falla e obra, não é mais homem, é a alimaria movida pelas exigencias do instincto, o titere animado pelo mechanismo.

Se tal estado perdura, se não é um periodo do intermittencia, temos a loucura : a morte da razão e da actividade livre.

Paulo sobreesteve assim por quasi uma hora, depois foi como que acordando.

Duas lagrimas, bemditas lagrimas ! se penduraram dos cilios e regaram aquella terra, que elle um dia julgou da promissão. Estava em face da choça solitaria e muda. Inconscio viera ter alli.

No jorro do pranto extravasou a magoa concentrada, que podia fulminal-o, se não encontrasse uma valvula.

Miguel em vão o chamava, apalpando com o extremo do bordão o terreno.

O sargento e os companheiros, ao cahir da tarde, foram procural-o, e não encontrando-o, cruzavam em todas as direcções.

Um d'elles aventurou-se a dizer :

— Pelos modos o capitão acaba maluco.

— Qual ! Aquillo é paixão ! paixão que tambem ha de estourar-me por estes mandembes carrasquentos ou no fundo de algum taimbé, respondeu André. E para consolo atirou-se ás beijócas com o borrachão que trazia á cinta.

André era uma d'estas naturezas capazes de todas as virtudes e abnegações, como dos vicios e crimes mais degradantes. Sua intelligencia não tinha o necessario acume para compenetral-o do bello pensamento politico de tornar o Brasil um estado federativo, mas Paulo, aquem o prendia espontanea e sincera sympathia, seguia o partido que pleiteava a quella doutrina nos campos de batalha ; portanto o que Paulo seguia, era bom e justo, o idéal na terra para André.

Ser farrapo, rebelde ou sedicioso, ás deveras, como então chamavam aos federaes, foi seu sonho de todos os dias.

X

Paulo voltara á modesta alcova que outr'ora Laura tinha habitado.

Diante do registro da mãi de Jesus, estreitando contra o peito a bandeira da extincta republica rio-grandense e o flacido ramo de flores de laranja, sacros amulectos do passado, dizia :

= O' santa, a quem Laura adorou, intercedei por mim a Deus. Não posso mais viver... O que me resta agora sobre a terra ? Em nome do rei roubaram-me um pai extremoso, a patria amada e a propria noiva, ultima raiz que me prendia a este solo ingrato... não posso mais respirar aqui... Vou matar-me, vêde, mais não é cobardia... Affrontei mil vezes a morte em defeza das liberdades do Brasil sem temel-a jamais... Intercedei por mim, oh santa !

O sol antes de desapparecer nas dobras do horisonte veio beijar-lhe a face pallida e humida de prantos.

Paulo voltou-se para elle :

= Adeus, disse, esplendida manifestação de Deus, fonte das alegrias da terra ! E' a ultima vez que te vejo... vou partir... para além... muito além !... E amei-te, oh sol !... Eras tu que esclarecias a paysagem em que Laura vivia, que desenvolvias as graças de seu porte mimoso, emfim me mostravas a innocencia de sua alma pura como os raios de teu diadema... Adeus, oh sol, morrendo te saúdo, como nos prosperos dias de minha vida... Adeus !

Depois fitou as carangueijeiras sobre o muro, como negras manchas que causam horror ; porém, para as quaes elle sentia uma attracção fatal, irresistivel, como a nave para o sorvedouro, como a bussola para a estrella polar. Era a embriaguez, a fascinação do suicidio.

Lento e lento foi se approximado com o passo firme d'um somnambulo, como um authomato. Parou contemplando-as ainda com olhos namorados, com volupia intima que vinha-se espraiar na physionomia serena e doce.

Com um movimento rapido tomou duas das terriveis aranhas e occultou-as no peito. Foi com a presteza do pensamento. Durante dous ou tres minutos correu-lhe por todo o corpo, como uma vasca ou um accesso de epilepsia. O seio arquejava, o rosto crispava-se em contorsões de agonia... Tambem isto passou. Expressão divina veio inundar-lhe os traços.

Envolveu-se na bandeira de sua crença, e apoiado no peitoril da janellinha contemplou o crespusculo uma vez ainda.

A brisa trouce uma lufada olente.

O sol faiscou mil scentelhas de oiro nos ultimos lampejos do ocaso.

Elle, beijando as flores de laranja, balbuciou :

= Sol... leva-me n'um de teus raios.

E pendeu a fronte.

Estava morto.

1869.

=—

O MONARCHA DAS COCHILHAS.

I

Em 1850 morria na cidade do Rio-Grande o Sr. Abilio Escafuza, *socio da casa* Oliveira & C., moço que criança viera dos confins da campanha para seguir a carreira do commercio.

Morrendo solteiro deixara por seus legatarios um irmão e duas irmãs. Não convinha ao Sr. Oliveira os atrazos e delongas que sempre impõe a uma firma a marcha ordinaria d'um inventario ; portanto resolveu fazer qualquer transacção com os herdeiros.

Neste proposito preparou-se para uma viagem. O Sr. Oliveira nunca tivera occasião de sahir do Rio-Grande, para onde viéra em pequeno de Portugal. Aquella excursão alegrou-o infinitamente. Além de um passeio hygienico e onde podia apreciar os costumes de camponezes, cujas proezas assemelhavam-nos aos heróes dos contos de cavallarias que ouvira em criança, pensava realisar um negocio da China relativo a seus interesses.

Deixou a gerencia da casa ao terceiro associado e partio para Missões, onde morava Sancho.

Lá foi...

Porem, quando o trajecto fluvial e por diligencias esgotou-se, o nosso homem teve colicas. Restava o cavallo, cousa que não sympathisava de nenhum modo com seu temperamento sedentario. Arranjou um carretão com muita difficuldade e consequentemente por muito dinheiro, metteu-se dentro e continuou. Como os sóes eram ardentissimos e fazia bellas luas, viajou de noite Mas no segundo dia, no primeiro quarto de prima, o carro formou uma graciosa cambalhota dentro de um fundo socavão.

Foi uma terrivel catastrophe !

O peão ficou bem ferido e o Sr. Oliveira escapou da morte milagrosamente.

Pela manhã, quando elle vio um boi enforcado na brocha que prendia os canzis, graves e profundas considerações lhe sobrevieram.

Arrependeu-se devéras do passeio hygienico ; mas era tarde. Entre Scilla e Carybdes tinha que optar forçosamente por um dos meios que se lhe apresentaram.

O carro promettia um novo baque e o cavallo dores no espinhaço.

Não ficou como o jumento de Buridan, entre a medida de aveia e a celha d'agua.

Determinou-se pelo cavallo.

= Antes penar que morrer, dizia elle, sem saber, repetindo um grande pensamento de Santa Thereza.

Não encontrou todavia cavalgadura que se quadrasse com seu corpo, apezar de algumas serem excellentes e commodas, que podia ir-se com um copo d'agua sem derramar-se uma gotta.

Caminhou uma hora no primeiro dia e não pôde mais. Sentio dores nas costas, nas pernas, nos intestinos e parecia ter os braços deslocados. Um vaqueano e um peão que iam em sua companhia achavam estranheza no caso, mas não tugiam : ganhavam o salario mais commodamente.

Para dizer tudo, em cinco dias o Sr. Oliveira fez tanto caminho como qualquer campeiro em duas magras horas. Nunca quiz sahir do passinho do animal.

= O trote vascoleja-me as tripas, dizia elle, como o mar sacode uma barcaça ; o galope dá-me tonturas, parece que vou cahindo de uma torre de cabeça para baixo.

Sempre nas longas horas de pouso a philosophia vinha suavisar-lhe os soffrimentos. Que ponderações não acodiam-lhe em magotes ? Quantas saudades não tinha do Rio Grande ! Em sua critica situação, esta cidade com a monotonia de seus comoros de areia, com os rugidos continuos do atlantico retratava-se-lhe no pensamento como uns campos elysios, um paraizo terrestre.

Se elle fôra poéta, os prélos tinham que gemer com uma serie de cantos intitulados : « Uma viagem, despedida, saudades, desalento, infortunio e outras de tal jaez.

Felizmente não passava d'um philosopho pratico, que se tivesse entrado no mundo das theorias e systemas, teria lido a vida de Kant, e moldando a sua pela do sabio de Kœnigsberg, não aventurara-se jamais a longas jornadas.

Por inconveniencias da vida mercantil não conhecia Kant, e fallava com seus botões.

= Quem mandou metter-me na esparrella, sem tomar pulso ás posses ? Eu por estes sertões ! Que loucura ! Qual ! Todo o homem tem lá um dia em que o miolo desconcerta.

E em taes e outras considerações, passava-se o tempo.

O tombo do carro influira para não viajar mais de noite. Na quinta jornada a cavallo, aos primeiros horizontes do dia, eil-o sobre o lombilho quasi de cócoras, agarrado com as duas mãos no arção.

O campo, em que vão, mostrava-se todo esburacado, talvez tócas de tatús e outros animaes. O Sr. Oliveira ia estorcendo-se.

A cavalgadura intelligente vai a fazer um rodeio para evitar um perigo, e elle com assomos d'ira convulsa, puxa d'uma canna das redeas. O quadrupede gyra e zás... rodou n'um tremendo buraco !

E o Sr. Oliveira lá foi engatinhando sobre o hervaçal bem contra a vontade, indo para cumulo de seus males bater com a testa na ponta pyramidal d'um capim. Um enorme gallo foi o corollario immediato do cataclysmo, além das circumstancias de ter rasgado as calças e escalavrado as mãos e os joelhos.

Quando serenou do susto e palpou a monstruosidade carnosa que lhe pendia da fronte, o rijo calombo, fez a seguinte judiciosa reflexão, com uma especie de alegria intima :

= Felizmente estou só no mundo ! E isto foi como um balsamo consolador em suas magoas.

O acontecimento encasquetou-lhe nova resolução. Determinou-se a continuar a pé.

= Isto lá de cavallos não é mais comigo. Brutos sempre são brutos ! Vou mais seguro nos meus pés. Ouvi que muitos bons christãos em outro tempo faziam assim a romaria á Terra Santa. Porque o não farei eu ?

E lá se foi.

Os companheiros não accederam ao ajuste, mas tiveram a fleugma de seguil-o par a par.

O homem acertára.

O mal estar corporeo com o novo exercicio desapparecera, e elle apressou o termo da viagem, pois vingava seis e sete leguas diariamente e sem grandes fadigas.

Entraram em Missões.

O vaqueano não sabia da casa de Escafuza, por isso perguntou ao primeiro viandante que deparou :

— Patricio, sabe ao certo, por aqui onde demora Sancho Escafuza ?

— Sancho Escafuza ? ! Não sei quem seja...

= Ora ! um missioneiro que tinha irmão negociante para as bandas do sul ?

= Estou-me lembrando... Ah ! O monarcha das cochilhas, primo do Zéca Lagarto ?

= Ha de ser isso mesmo, patricio.

— Está vendo aquellas cochilhas ?

= Sim.

= Siga o rumo, e n'um instantezinho pilha-se lá...

— Deus lhe pague.

= Amen, patricio

E separaram-se.

O Sr. Oliveira estava engolfado em profunda cogitação.

— Monarcha das colhilhas ! repetia de si para si... Um monarcha ! !

Deve ser personagem de alta posição, para ser tratado assim. E eu que vinha apresentar-me com ares de importancia ! ?

(*Continuar-se-ha*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42.